

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

CAROLINE COLUCIO VENDITE

**SISTEMA, ESTRATÉGIA E TÁTICA
DE JOGO: Uma análise dos pro-
fissionais que atuam no futebol**

Campinas
2006

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA
BIBLIOTECA FEF - UNICAMP**

V533s Vendite, Caroline Colucio.
Sistema, estratégia e tática de jogo: uma análise dos profissionais que atuam no futebol / Caroline Colucio Vendite. - Campinas, SP: [s.n], 2006.

Orientador: Antonio Carlos de Moraes.
Dissertação (mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Futebol. 2. Futebol – método de ensino. 3. Comunicação. I. Moraes, Antonio Carlos de. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

CAROLINE COLUCIO VENDITE

**SISTEMA, ESTRATÉGIA E TÁTICA
DE JOGO: Uma análise dos pro-
fissionais que atuam no futebol**

Dissertação de Mestrado apresentada à Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, para obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientador: Antonio Carlos de Moraes

Campinas
2006

CAROLINE COLUCIO VENDITE

**SISTEMA, ESTRATÉGIA E TÁTICA DE JO-
GO: Uma análise dos profissionais que
atuam no futebol**

Este exemplar corresponde à redação final da Dissertação de Mestrado por Caroline Colucio Vendite e aprovada pela Comissão julgadora em: 19 / 05 / 2006.

Antonio Carlos de Moraes
Orientador

Campinas
2006

COMISSÃO JULGADORA

Prof. Dr. Antonio Carlos de Moraes
Orientador

Prof. Dr. Luiz Barco

Profa. Dra. Vera Regina de Toledo Camargo

Prof. Dr. Miguel de Arruda

Prof. Dr. Hermes Ferreira Balbino

Dedico

A toda a minha família, que com todo o esforço e apoio me ajudou a chegar onde estou hoje, em especial: ao meu querido papai Laércio, a minha querida mamãe Sandra, a minha querida irmã Melissa e ao meu querido Alan.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer ao meu orientador Antonio Carlos de Moraes, que me aceitou no programa de Pós Graduação da Faculdade de Educação Física e contribuiu e muito para o meu crescimento acadêmico ao longo desses dois anos.

Aos assessores de imprensa dos clubes de futebol do Brasil, que sem eles seria muito difícil qualquer contato com os treinadores; e é claro também agradecer aos treinadores que contribuíram para a pesquisa;

Aos jornalistas esportivos, que também dedicaram o seu tempo para ceder uma entrevista e contribuir com o trabalho;

Em especial ao meu querido pai Laércio, que além de me dar todo o apoio para que eu ingressasse na carreira acadêmica, contribuiu e muito para que grande parte da coleta de dados fosse realizada;

Aos meus amigos Tatiana e Sebastian;

Ao professor Miguel de Arruda por todo o apoio durante o mestrado;

Agradeço também aos queridos professores Luiz Barco e Vera Camargo pelas considerações feitas no exame de qualificação, que contribuíram para o enriquecimento do trabalho.

Ao Capes pelo apoio ao trabalho.

VENDITE, Caroline Colucio. Sistema, Estratégia e Tática de Jogo: uma Análise dos profissionais que atuam no futebol. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

RESUMO

Nos bastidores do futebol existe uma controvérsia entre os universos do conhecimento prático e os teóricos. O técnico de futebol e o jornalista esportivo, às vezes cada um têm uma visão diferente para o mesmo tópico: sistema de jogo, tática de jogo e estratégia de jogo e compreender o que se entende pelos temas. O objetivo deste trabalho foi verificar o que estes profissionais pensam com relação ao mesmo assunto e, estabelecer uma relação que propicie uniformidade de discussão, o que poderá levar à nova visão tática para o desenvolvimento do jogo de futebol. Além disso, o trabalho pode estar contribuindo para que os formadores de opinião, através da imprensa escrita e falada, possam estar refletindo com veracidade o que acontece dentro deste esporte. Este trabalho foi desenvolvido através de entrevistas gravadas com técnicos e cronistas / jornalistas esportivos, abordando o conteúdo, sistema, estratégia e tática de jogo. Participaram do estudo 11 técnicos / treinadores e oito cronistas / jornalistas esportivos. Os técnicos entrevistados dirigiam equipes que estavam disputando o Campeonato Brasileiro de Futebol de 2004 (Série A), e os jornalistas são de diversos meios de comunicação, sendo como critério de inclusão estar atuando como comentarista de futebol. Dentre as questões abordadas houve uma diferença nos termos e conceitos usados, confundindo-se sistema de jogo com tática de jogo e tática de jogo com estratégia de jogo. A maioria dos treinadores definiu sistema de jogo de forma semelhante e alguns definiram como tática de jogo; o conceito de tática de jogo foi definido como o comportamento dos jogadores dentro do campo; alguns treinadores definiram tática de jogo como sistema de jogo; o conceito estratégia de jogo entre os treinadores é o mesmo que tática só que com bola parada, ou seja, as ações provenientes de uma bola parada para surpreender o adversário. Alguns treinadores colocam que tática de jogo é o sistema de jogo que irá utilizar. Nas respostas dos jornalistas / cronistas ficou claro que não sabem definir muito bem o que é sistema de jogo, confundindo com tática e ainda cria uma nomenclatura 4-4-3; a tática de jogo foi confundida com estratégia de jogo e vice-versa.

Palavras-Chaves: Futebol. Sistema de jogo. Tática de jogo. Estratégia de jogo. Comunicação

VENDITE, Caroline Colucio. Sistema, Estratégia e Tática de Jogo: uma Análise dos profissionais que atuam no futebol. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

ABSTRACT

In the world of soccer there is a controversy between the universes of practical knowledge and that of theoreticians. Sometimes, a soccer coach and a sport journalist do not share the same opinion in the same fact, for instance, about system of game, tactics of game and strategy of game. And, how they are related. Therefore, in this work we want to present the difference between the reasoning of these two professionals in relation to system, tactics and strategy of the soccer game. And, hopefully, we want to establish a direction that can generate a proper discussion about the theme. A direction that can lead to a new tactical vision of the soccer game. We want, also, make a contribution that stimulate the media to write about what really happens inside the soccer's world such that they can pass the their readers a better vision of this world. This work was developed through recorded interviews with soccer coaches and sports journalists, approaching the content, system, strategy and tactics of this game. In this study we had 11 coaches and 8 sports journalists. The soccer coaches interviewed worked in the teams that played the main league of the Brazilian Soccer Championship of 2004, and the journalists are of several media working as a soccer commentator. The questions asked in this interviews used different terms and concepts, sometimes making (on purpose) a misinterpretation of the concept of system and tactics of the game. A majority of the coaches have a similar definition of the concepts involved, they defined as tactics of the game as the behavior of the players in the field, while other coaches called this as system of the game. The concept of strategy of the game has the same concept of tactics of the game, but, when the players are not playing. In other words, what to do to surprise the opponent when the ball is not running. For some coaches the tactics of the game is the same of the system of the game just before the match. In the journalist side, the study made it clear that they do not know how to define the correct meaning of the system of the game making confusion between system and tactics creating a nomenclature of the 4-4-3. Also, tactics is confused with strategy and vice-versa.

Key Words: Soccer. Soccer's System. Soccer's Tactics. Soccer's Strategies. Communication

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	01
2 OBJETIVOS.....	05
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	06
3.1 O futebol	06
3.2 Histórico sobre o Jornalismo Esportivo e a relação com o Futebol.....	07
3.2.1 Surgimento da televisão	12
3.2.2 Jornalismo Esportivo nos tempos atuais	13
3.2.3 Influência da televisão na vida das pessoas	15
3.3 A Evolução dos Sistemas de Jogo.....	16
3.4 Sistema, Estratégia e Tática de Jogo.....	27
3.4.1 Sistema de Jogo ou Esquema de Jogo.....	27
3.4.2 Estratégia de Jogo	29
3.4.3 Tática de Jogo	29
4 METODOLOGIA.....	32
4.1 Classificação da Pesquisa.....	32
4.2 Caracterização da Amostra.....	32
4.3 Coleta de Dados.....	34
4.4 Elaboração do Roteiro de Perguntas.....	35
4.4.1 Perguntas para os treinadores e /ou técnicos de futebol.....	35
4.4.2 Perguntas para os Jornalistas esportivos	36
4.5 Análise dos Dados	36
5 RESULTADOS	38
5.1 Síntese das entrevistas, pontos relevantes e análise coletiva dos treinadores e/ou técnicos de futebol	38

5.1.1 O que você entende por Sistema de jogo?.....	38
5.1.1.1 Interpretação dos dados – Análise Coletiva sobre Sistema de Jogo dos treinadores e/ou técnicos de futebol	39
5.1.2 O que você entende por Tática de jogo?	39
5.1.2.1 Interpretação dos dados – Análise Coletiva sobre Tática de Jogo dos treinadores e/ou técnicos de futebol	41
5.1.3 O que você entende por Estratégia de Jogo?	41
5.1.3.1 Interpretação dos dados – Análise Coletiva sobre Tática de Jogo dos treinadores e/ou técnicos de futebol	43
5.1.4 Qual Sistema de jogo, Tática de jogo e Estratégia de jogo você usa no seu time?.....	43
5.1.5 Você faz alterações quanto a tática, estratégia e sistema de jogo durante uma partida? Como?.....	45
5.1.6 Você aplica treinamento específico de tática? Qual finalidade deste treino?	48
5.1.7 Quanto o treinamento é influenciado pelo calendário? Você acha que jogos de quarta e domingo prejudicam os treinos?	50
5.2 Síntese das entrevistas, pontos relevantes e análise coletiva dos Jornalistas Esportivos.....	53
5.2.1 O que você entende por Sistema de jogo?	53
5.2.1.1 Interpretação dos dados – Análise Coletiva sobre Sistema de Jogo dos jornalistas esportivos	55
5.2.2 O que você entende por Tática de jogo?	55
5.2.2.1 Interpretação dos dados – Análise Coletiva sobre Tática de Jogo dos jornalistas esportivos	56
5.2.3 O que você entende por Estratégia de jogo?	56
5.2.3.1 Interpretação dos dados – Análise Coletiva sobre Estratégia de Jogo dos jornalistas esportivos	57
5.2.4 Quando você está comentando um jogo, como você faz para definir o padrão tático da equipe?	58
5.2.5 E você acredita que dá para ter essa visualização pela televisão?	59
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
6.1 Análise dos Treinadores de Futebol	61
6.2 Análise dos Jornalistas Esportivos.....	62
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	64
ANEXOS	67

1 INTRODUÇÃO

O futebol é considerado o esporte mais popular do Brasil, mobilizando um número considerável de pessoas e despertando paixões como no cinema e no teatro. Para Witter (1990), futebol é um desporto que envolve milhões de pessoas em todo o mundo, 22 jogadores, um árbitro, 2 técnicos, que por 8 horas junto aos torcedores se reúnem em torno do campo, em uma partida com duração de 90 minutos, pois o futebol envolve antes da partida nos bastidores, e depois da partida na resenha feita pelos torcedores, equipe e jornalistas em geral. Mas o que é futebol? Futebol é difícil de descrever, pois se trata de algo maior do que um simples jogo regido por conjunto de regras a serem respeitadas.

Witter (1990) descreve que futebol é um impulso incontido na vitória e no empate, é a união na derrota, ou seja, tudo o que constitui o princípio da paixão. No jogo da bola o objetivo é sempre alcançar e fazer o gol, enquanto uma equipe ataca a outra se defende e vice-versa.

Murray (2000) coloca que futebol é acima de tudo é um jogo de habilidade, e a regra principal é não tocar a bola com a mão, exceto o goleiro, quando dentro da área penal.

Castro (1994) relaciona o futebol ao cérebro, e afirma que o futebol é um esporte praticado com os pés, exercido pelos músculos e articulado pelos ossos, entretanto quem domina tudo é o cérebro.

Como armamos uma equipe de futebol dentro das quatro linhas? Existem muitas maneiras, caso o treinador prefira uma forma de jogar ofensivamente ou defensivamente. Hoje em dia temos alguns sistemas de jogo definidos e que passaram por constantes mudanças ao longo dos anos. A história das mudanças é longa vindo dos primórdios dessa modalidade esportiva. A vontade da conquista foi determinante para a disseminação e evolução do futebol. O conjunto de

fatores, composto pelo sistema, pela estratégia e pela tática de jogo tem passado por modificações por causa da eterna luta entre defensores e atacantes.

A evolução do futebol tem passado por modificações quando aos padrões de atuações das equipes dentro do jogo, passando pela evolução da preparação física e da preparação psicológica. Porém, as regras não têm sofrido alterações substanciais que propiciem reformulações profundas nos sistemas, estratégias e táticas do jogo de futebol. Por outro lado, a preparação física dos jogadores de futebol, bem como a habilidade individual de cada atleta tem implicado na diminuição dos jogadores especialistas para cada função dentro do campo.

Cada equipe de futebol, geralmente joga em determinado sistema de jogo, onde cada jogador tem uma função na partida e uma tática de ataque e defesa. Desta forma, podemos definir sistema de jogo como a distribuição dos jogadores em campo para o início de uma partida, uma formação básica que objetiva preencher todos os espaços do campo (GARCIA CHICO (1993); FRISELLI; MANTOVANI (1999); BANGSBO; PEITERSEN (2003)).

Por outro lado, é na estratégia de jogo que determinamos o posicionamento e a movimentação que os jogadores terão durante o jogo, tanto individual como coletivamente (BANGSBO; PEITERSEN (2003)).

Por tática de jogo entende-se a ação de ataque e defesa, sendo divididas em individual ou coletiva, com a bola em movimento, e que acontecem durante a partida, com a função de surpreender ou frear as ações do adversário (FRISELLI; MANTOVANI (1999)).

A noção de realidade que o jornalismo esportivo carrega nos dias de hoje torna a cobertura esportiva tão brilhante como qualquer outra. É uma cobertura que sempre misturou emoção e realidade em proporções equivalentes. Segundo Coelho (2003), a análise tática do jogo de futebol vai sempre valer relatos dignos de fazer o torcedor mais fanático se arrepiar tanto quanto a descrição perfeita de partida de futebol.

Para Erbolato (1981) para escrever e falar sobre matérias esportivas é necessário familiarizar-se com os termos técnicos e táticos, assim como as gírias. Camargo (2003) enfatiza a necessidade aos profissionais do esporte de se entender os conteúdos da área de Comunicação Social, isso por que a mídia tem um papel fundamental no comportamento das pessoas e no universo esportivo, para que possam compreender as ações e intenções da mídia.

Tubino (1992) coloca que a tendência dos anos 90 é que a televisão vai transmitir de acordo com o envolvimento do interesse da massa. A preocupação é grande com os esportes coletivos como futebol, vôlei e basquete e também com os esportes que envolvem perigo como boxe, automobilismo, esqui, entre outros. A transmissão ocorre em função dos interesses da mídia, dos dirigentes esportivos e também do marketing.

Além disso, a mídia tem a capacidade de se posicionar para que ocorram mudanças nas regras das modalidades esportivas. Como exemplo, citamos o vôlei, que buscando tornar as transmissões mais dinâmicas e rápidas, passou a ter pontos corridos, segundo Camargo (2003) um jogo que durava em média de 3 a 5 horas, passou a ter no máximo 2 horas. Também a televisão interferiu na mudança das regras da natação e no futebol muitas vezes estabelece o horário dos jogos.

O esporte é um marco tão importante para a televisão, que é impossível tratar do jornalismo esportivo sem se especializar. Camargo (2003) coloca que a temática central das mensagens veiculadas nos programas esportivos da televisão, privilegia o caráter sensacionalista e a espetacularização dos fatos. Então o que vemos hoje em dia, são “brigas” forjadas para aumento de audiência, debates onde o que menos importa é a qualidade da notícia.

Para Coelho (2003) a convivência com os que se julgam profundos entendedores de futebol, que vivem à base da paixão e do estudo, geralmente não é fácil para quem vem de outras

áreas, mas é necessária. Bom que haja alguém capaz de entendimento tático sobre assunto específico de futebol, para entrevistar um treinador de renome.

Dentro do conhecimento, que cada um dos integrantes do meio futebolístico tem, é possível verificar controvérsias. O atleta, o técnico, o preparador físico e o jornalista e / ou cronista esportivo, entre outros, apresentam definições diferentes para a mesma questão: sistema de jogo, tática de jogo e estratégia de jogo. Qual o entendimento que os profissionais da imprensa esportiva do Brasil que atuam no futebol têm quanto a sistema, estratégia e tática de jogo?

Desta forma, procurou-se através desta pesquisa, conhecer o que técnicos / treinadores e jornalistas / cronistas esportivos pensam com relação ao tema proposto. Através do conteúdo levantado, procurou-se estabelecer uma relação que propicie uniformidade de discussão, o que poderia ser o início para novas visões táticas e estratégicas para o aprimoramento do jogo de futebol. Também se espera, estar contribuindo para que os formadores de opinião, através da imprensa escrita e falada, possam estar refletindo com veracidade o que acontece dentro deste esporte.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- O objetivo geral baseia-se no estudo crítico dos dados coletados quanto ao conhecimento referente a sistema, estratégias e táticas do jogo de futebol.

2.2 Objetivo Específico

- Diagnosticar a visão e o conhecimento que os treinadores e/ou técnicos de futebol, e jornalistas esportivos tem com relação aos sistemas, tática e estratégia de jogo no futebol.
- Levantar informações sobre os sistemas, as estratégias e as táticas presentes no futebol

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 O futebol

O futebol é um desporto que está sempre em transformação. A própria história nos mostra a necessidade de cobrir os espaços no campo e a forte marcação sobre novos talentos. Podemos citar como determinantes para a evolução do futebol: a evolução da preparação física dos atletas, a medicina desportiva, as alterações (mesmo que pequenas) nas regras do jogo, a utilização de outras áreas, como a biomecânica, a fisiologia, a estatística, a informática no auxílio da busca da perfeição.

O futebol alimenta o imaginário do torcedor, que, por sua vez, se identifica com o jogador, o idolatra, criando dessa maneira o mito. WITTER (1999).

Esse desporto é envolvente, chega a parar multidões na frente de televisões, ou de rádios em períodos de Copa do Mundo. Por exemplo, no ano de 2004, uma partida amistosa entre a Seleção Brasileira de Futebol e a seleção do Haiti, parou uma guerra na cidade local. Um feito que ficará marcado na história, essa partida foi proporcionada pela UNESCO, que é à força da paz.

Pelo fato do futebol ser uma das maiores paixões nacionais, é que ele ganha destaque na mídia, seja ela impressa, televisiva, de rádio ou de internet. No final do século XIX, quando o futebol chegou ao país com Charles Muller, os jornais destacavam o esporte do momento, que era o remo. Clubes de futebol do Rio de Janeiro praticavam na época o remo, tendo até hoje em seus nomes a palavra Regata, podemos citar o Clube de Regatas Flamengo, Clube de Regatas Vasco da Gama e Botafogo de Futebol e Regatas.

3.2 Histórico sobre o Jornalismo Esportivo e a relação com o Futebol

A primeira nota sobre o “football” data de uma edição jornal “*O Comércio*” de São Paulo, na edição de 17 de outubro de 1901: (Proença, 1991)

“FOOT-BALL: No sábado, à tarde, e no domingo de manhã, se realizam dois matches de foot-ball nesta cidade, entre os rapazes dos clubes daqui e os do Rio, que para esse fim vêm a esta capital especialmente. Rapazes que na maior parte vêm do Rio disputar o campeonato - 1901, há justo motivo de nos regozijarmos por que, finalmente, a nossa gente começa a dedicar com afinco a este utilíssimo exercício, cujos benefícios para as nossas futuras gerações se não de patentear na sua robudez phisica, condição essencial em todos os ramos do labor human.

A nossos leitores, que aconselhamos não perderem um minuto deste interessante encontro, prometemos todos os pormenores que os possa guiar e conduzir nesta curiosa prova de football.

É a primeira vez no Brasil que se joga um match deste interessante sport entre dous Estados, e se acrescentaremos que são brasileiros os rapazes que na maior parte vêm do Rio disputar o campeonato - 1901, há justo motivo de nos regozijarmos por que, finalmente, a nossa gente começa a dedicar com afinco a este utilíssimo exercício, cujos benefícios para as nossas futuras gerações se não de patentear na sua robudez phisica, condição essencial em todos os ramos do labor humano

A nossos leitores, que aconselhamos não perderem um minuto deste interessante encontro, prometemos todos os pormenores que os possa guiar e conduzir nesta curiosa prova de foot-ball”

O prestígio com o desporto era tanto que o jornal *O Comércio* iria publicar o comentário da partida no dia 21 de outubro de 1901. E foi neste mesmo dia que o *Jornal do Brasil* publicou uma pequena nota sobre o jogo.

“MATCH: [São Paulo, 20]: O match de foot-ball ficou empatado novamente sem que de nenhum dos lados se fizesse ponto algum.

O Club do Rio embarcou no nocturno.”

Mas, com o envolvimento das pessoas o futebol foi se tornando cada vez mais popular e a mídia por sua vez passou a fazer uma cobertura mais especializada. Começaram a surgir cadernos especiais sobre esportes e editorias mais direcionadas. E foi assim, a mídia esportiva não parou de crescer, com a transmissão dos rádios e depois da televisão das partidas de futebol. Para Moura (1978), o futebol só ganhou maior destaque com os campeonatos regionais de São Paulo e Rio de Janeiro. Neste período, o jornalismo esportivo era muito voltado para e crônica esportiva e abordava as personalidades, e geralmente eram escritas pelos próprios atletas:

“Brilhava a fina flor da sociedade paulista (...) heróico time do Club Atlético Paulistano tão vigoroso e harmônico foi o jogo em seu conjunto (...) Dos Srs. Costa Marques, dois marcaram o segundo e o terceiro goal (...) Mantiveram a perícia e a correção que os distinguem os Srs. Renato Miranda...”

Além de jogadores, os atletas faziam a função de jornalistas, descrevendo as partidas para os periódicos da época. Nos anos seguintes, o futebol ganha espaço e prestígio na imprensa brasileira.

“O entusiasmo pelo futebol não sendo tão episódico pelos outros esportes praticados pelas classes superiores brasileiras no início do século, propiciaria em 17 no Rio e no ano seguinte em S. Paulo, a criação das primeiras associações de jornalistas esportivos, agora já reconhecidos em sua especialidade”. (Brasil Esportivo. 21 de julho de 1902. In: MOURA, Roberto Murchon de. op.cit., p. 100.)

A conquista da primeira Copa do Mundo pela Seleção Brasileira, foi o estopim, os diários apresentavam colunas apaixonantes de pessoas como Mário Filho e Nelson Rodrigues. Segundo Coelho (2003), “Crônicas recheadas de drama e de poesia enriqueciam as páginas dos jornais em que Nelson Rodrigues e Mario Filho escreviam. ...Elas motivavam o torcedor a ir ao estádio para o jogo seguinte e, especialmente, a ver seu ídolo em campo.”

Era um jornalismo, se é que podemos caracterizar assim, romântico, envolvente, longe de qualquer receita pronta que vemos hoje, o fato pelo fato em si, a veracidade acima de tudo.

“A noção de realidade que o jornalismo esportivo carrega nos tempos atuais torna a cobertura esportiva tão brilhante quanto qualquer outra no jornalismo. O ponto chave é que, muitas vezes, tal cobertura exige mais do que noção da realidade”.

O mercado dá espaço para todos, mas a verdade é que os leitores estão carentes de leituras como as de Nelson Rodrigues. Na década de 30, como jornalista esportivo, Mário Filho, fundou o primeiro cotidiano brasileiro especializado em esportes, *o Mundo Esportivo*.

Em 1928, o jornal A Gazeta de São Paulo, começa em toda edição de segunda feira a publicar um suplemento tablóide semanal de esportes. Quase 20 anos depois, em 1947, este mesmo jornal lança um periódico especializado em esporte, surgia então a Gazeta Esportiva.

Em meados de 50, a cobertura esportiva ganhava mais mercado. Surgia o *Jornal dos Sports (RJ)*, *A Gazeta Esportiva*, a *Edição de Esportes de O Estado de São Paulo* e revistas como a *Placar (SP)*. A *Edição de Esportes (1964/1973)* foi o primeiro jornal esportivo do continente a captar e transmitir com seus próprios recursos telefotos de jogos de futebol. Ouhides Fonseca destaca a importância do futebol para o jornalismo esportivo brasileiro:

“Foi, realmente, o futebol o maior propulsor do jornalismo esportivo no Brasil, já que, transformou-se num verdadeiro esporte de massas, teria que atrair fatalmente o interesse dos veículos de comunicação, como a própria televisão a partir da década de 50”

Nos tempos de hoje, o mercado não exige que o jornalista seja um “expert” na modalidade esportiva para estar escrevendo ou comentando, isso quando falamos dos canais abertos, pois nos canais fechados podemos notar um maior aprofundamento e um número cada vez maior de especialistas. A editoria de futebol geralmente fica separada das outras, onde quem normalmente cobre basquete, por exemplo, vai fazer também matérias de boxe e vôlei. Já para cobrir um esporte muito especializado com a corrida de fórmula 1, o jornalista precisa ter um alto índice de conhecimento, pois além de conhecer sobre os pilotos, precisa ainda saber sobre motor, e outras circunstâncias que ajudam o competidor, como o marketing, a política e os aspectos antropológicos.

Tirando o futebol e a fórmula 1, as outras modalidades esportivas são carentes de jornalistas especializados, o que é ruim para a divulgação do esporte. Pudemos acompanhar a transmissão da Olimpíada de Athenas de 2004, e perceber que a narração de um jogo de basquete ou vôlei era baseada em uma narração de futebol, ou mesmo perceber em modalidades que o Brasil sempre traz medalhas, como é o caso de judô, que muitos repórteres não tinham nem conhecimento do que era um ippon ¹.

Isso acontece por que para realizar a cobertura do evento não é necessária uma preparação específica.

¹ Ippon é o ponto máximo que encerra o combate, durante a luta, um judoca pode imobilizar o adversário por até 25 segundos, quando vence o combate por ippon. (Manual de Esportes : Judô, Jornal Lance)

Para suprir o “buraco” causado pela falta de conhecimento de alto nível durante as coberturas esportivas foi introduzida uma nova função, a de comentarista. Além do narrador e do repórter, o comentarista (geralmente um especialista no assunto ou um ex-atleta) passou a fazer parte da equipe, para que o narrador não desse suas opiniões.

Segundo Mendes (1999), o primeiro comentarista do rádio brasileiro nasceu do acaso. Gagliano Neto estava transmitindo os jogos do Campeonato Sul Americano de 1936, em Buenos Aires, pela Rádio Clube de Brasil, quando resolveu aproveitar o jornalista gaúcho Ary Lund, do extinto Diário de Notícias de Porto Alegre, para opinar nos intervalos das partidas. Nessa época, o intervalo era composto pela execução de músicas populares. Essa foi uma alavanca para o surgimento do papel do comentarista. Na seqüência apareceu Pilar Drumond, José Maria Scassa, Alberto Mendes, Benjamim Wright, famoso pelo “futebol é uma caixinha de surpresas”, e muitos outros. Em 1959, um novo marco no comentário esportivo, o surgimento de um dos maiores nomes, o de João Saldanha, que pela rádio Guanabara projetou-se uma mesa redonda na TV Rio, em 1960. Segundo Guerra (2002), após a Copa de 70, quando foi treinador da Seleção nas Eliminatórias e foi demitido ao se recusar a escalar Dario, o “Dadá Peito de Aço”, conforme determinação do presidente da República, Emílio Médici. João Saldanha foi convidado para comentar jogos pela Rádio Globo, já líder de audiência. Ele foi apresentado como “o comentarista que o Brasil consagrou”.

O rádio marca épocas no futebol brasileiro, assim como a televisão e as mídias impressas. Grandes comentaristas deixaram seus comentários na vida das pessoas; é o meio de comunicação que desde o seu surgimento, atinge o maior número de ouvintes. Por isso que desde o seu nascimento existe uma grande preocupação não só com a qualidade do som, mas também com a qualidade da informação. O convite feito aos ouvintes brasileiros para acompanhar a Copa de 1958, já mostrava essa preocupação:

“Gillete e Melhoral com o Brasil na Copa do Mundo, através da Rede Brasileira de Desportos, liderada por Rádio Panamericana e Emissora Continental. Você pode contar com Gillete e Melhoral, os jogos do Brasil na Copa do Mundo serão irradiados em condições excepcionais de fidelidade e nitidez. Locutores, comentaristas, repórteres e técnicos de som irão até a Suécia para trazer à sua casa o mais possível fiel retrato da campanha da nossa seleção. Reportagens, entrevistas, descrições vivas e imparciais das peijas – tudo transmitido com a maior e mais perfeita técnica e melhor som – assegurado por acordos com a Cia Telefônica da Suécia, Rádio Internacional e Cia Telefônica Brasileira. Sintonize seu receptor com as emissoras da Rede Brasileira de Desportos- e ouça a melhor transmissão da Copa do Mundo”
(REVISTA IMPRENSA, No 76, p. 16)

Para Camargo (1998), o rádio como meio de transmissão esportiva tornou-se um fenômeno de comunicação de massa. A primeira informação sobre uma disputa esportiva emitida pelo rádio foi a leitura dos respectivos resultados dos jogos de futebol mais importantes, através de um telegrama que fora enviado para a emissora radiofônica.

3.2.1 Surgimento da televisão

Segundo Guerra (2002), o surgimento da televisão e da cobertura dos jogos foi encarado pelo rádio esportivo sem qualquer trauma, ao contrário de outros setores que sofreram forte abalo, como o rádio teatro e os programas humorísticos. Talvez pela confiança no estilo, na forma de narrar, que, de certa forma, passou a ser integrante da festa. No Brasil, o futebol passou a ser um espetáculo, no qual o rádio também tem que “entrar em campo”.

A primeira mesa redonda da televisão, foi justamente da antiga TV Rio, a do Cassino Atlântico, colocando no ar, sob comando de Luiz Mendes, a “Grande Revista Esportiva Fácil”,

aos domingos, à noite, com a ilustre presença de Armando Nogueira, João Saldanha, José Maria Scassa e Néelson Rodrigues.

A televisão modificou a audiência do esporte no mundo. Com a produção em massa dos aparelhos de TV e a difusão de canais por todo o mundo, instaurou-se, inicialmente, um relacionamento de certa rivalidade entre a televisão e os dirigentes esportivos, pois estes temiam que o televisionamento ao vivo pudesse diminuir o público pagante de ingressos.

No Brasil, o dinheiro injetado pela televisão no sistema esportivo, por patrocinadores, foi um dos fatores para o incremento do profissionalismo no esporte.

3.2.2 Jornalismo Esportivo nos tempo atuais

Se olharmos as transmissões esportivas nos tempos modernos, seria uma calúnia dizer que o jornalismo esportivo decaiu ao longo dos anos. A utilização de modernos sistemas de câmeras consegue fazer com que o telespectador tenha a impressão de estar dentro do gramado, com flashes e ângulos jamais imaginados, replays, um verdadeiro show espetáculo nas transmissões. Mas, quando olhamos a qualidade de produção de algumas emissoras ficamos um pouco preocupados. Cada vez mais os programas apelam para mesas redondas dotadas de muita polêmica e pouco conteúdo. Muito mais preocupadas com a audiência, as televisões muitas vezes fogem do padrão tradicional e se perdem esquecendo de retratar o mais importante, que é a informação.

“Perguntaram ao zagueirão Oscar, capitão da seleção brasileira de 82: Por que os jogadores de futebol sempre dão as mesmas respostas? Ele contestou prontamente: Por que os repórteres fazem as mesmas pergunta ...” (Mendes, 1999, pág. 96)

Com o passar dos anos, os grandes astros do esporte foram “pendurando as chuteiras”, mas sempre com o pensamento de nunca largar o meio esportivo. Desta forma, tornaram-se técnicos ou seguiram para a área do comentário no rádio ou na televisão. Antes era o futebol que levava discípulos, hoje, em todas as modalidades, os ídolos são os comentaristas, sendo muito difícil encontrar um jornalista comentando uma partida de vôlei, futebol, basquete ou qualquer outra modalidade, o espaço é preenchido por ex-atletas.

Por um lado, ter a figura de ídolos do esporte fazendo os comentários gera grande audiência, mas por outro lado inibe o papel dos jornalistas, que limitam a transmitir apenas fatos e resultados.

O grande problema que acontece, é que como qualquer outro profissional, o jornalista e também o comentarista ex-atleta, devem se atualizar. O conhecimento não pode parar. As regras mudam, os jogadores também são substituídos, e muitas vezes o ídolo de 20 anos atrás e as circunstâncias dos jogos são diferentes de hoje.

Segundo Trajano (2004), “*o jornalista é muito metido a besta, acha que sabe de tudo*”. Ele gosta muito quando ex-atletas comentam esportes menos populares no Brasil, ele acredita que não adianta querer achar que o jornalista vai conseguir improvisar e comentar nado sincronizado ou salto ornamental. Ele defende a idéia que não adianta improvisar. Ele acredita que a cobertura de esportes é um pouco alienada no geral, algumas pessoas acham que basta comentar um jogo de futebol.

Como diz Coelho (2003), o mercado esportivo abrange de sobra muitos palpiteiros, “(...) A convivência com os que se julgam profundos entendedores de futebol, que vivem a base da paixão e do estudo, geralmente não é fácil para quem vem de outras áreas, mas é necessária. (...)”

Parece que a função do jornalista está se voltando cada dia mais para a área técnica, tendo ele o dever de somente apurar a informação, não sendo necessário transmiti-la ao receptor com qualidade e a função de comentar fica para o especialista, seja ele um ex-atleta ou um ex-árbitro.

Coelho (2003) ainda afirma que até aqui as emissoras de televisão a cabo foram às únicas a investir na formação do jornalista especializado. No passado, os comentaristas não sabiam nem o que estava acontecendo na partida. Hoje em dia as coisas tendem a melhorar. Mas mesmo assim, grande parte dos comentaristas que continuam dando palpite errado vem da velha guarda.

3.2.3 Influência da televisão na vida das pessoas

A televisão afeta as nossas vidas, tanto social, política ou econômica. Para Umberto Eco (1984), o esporte, nos programas esportivos da televisão, é uma falação que se apresenta nos noticiários e programas esportivos, nas “mesas redondas”, nos telejornais e nas reportagens especiais. As mesas redondas são exemplos típicos desta falação, onde jornalistas, comentaristas, jogadores, técnicos e convidados debatem e criam polêmica em cima do noticiário esportivo do dia ou da semana.

Como o rádio, a televisão faz uma cobertura completa de eventos esportivos ao vivo, retratando o que acontece na partida, fazendo com que o telespectador sinta que está no estádio, ginásio, ou em qualquer local em que esteja ocorrendo a partida ou a competição. O “ao vivo” começa com as imagens preliminares, onde as câmeras focalizam a chegada dos torcedores e das equipes, entrevistas com jogadores e técnicos são realizadas, ou seja, são preparados grandes entretenimentos para que o telespectador fique ligado. Para Betti (1998) o narrador e o comentarista ajudam o telespectador a construir e reconstruir a história do evento, seja no futebol, no basquete,

no boxe, ou na fórmula 1. O narrador tem a função de transmitir o “drama” da partida, já o comentarista faz a “trama”, ou seja, é dele que vêm as explicações técnicas e táticas, ele justifica a história do jogo.

3.3 A Evolução dos Sistemas de Jogo

O primeiro relato, com relação à disposição de jogadores, encontrado sobre a história do futebol vem da Itália. Datado do dia 17 de fevereiro de 1529, o relato conta que em Florença, exatamente na Piazza Santa Croce, dois grupos de 27 jogadores para cada lado resolvem tirar suas diferenças políticas em uma partida de “cálcio”. À vontade de vencer obrigou as equipes a se armarem taticamente, os dois grupos colocaram 15 jogadores no ataque, 5 no meio de campo e 7 na defesa, sendo 3 mais recuados. Não existia uma Organização ou Tática, os jogadores eram todos defensores ou todos atacantes. MANTOVANI; FRISSELLI (1999).

Em 1660, o número de jogadores caiu para 17, estes distribuídos em quatro diferentes linhas: **3-4-5-5 (Figura 1)**. MELO (1999).



Figura 1 : Formação com 17 jogadores (ano 1860)

O formato dos dias de hoje, foi iniciado em 1860, na Inglaterra, onde foi fixado o número de jogadores, 11. Nesta época o futebol não tinha as suas próprias regras e confundia-se muito com o “rugby”. No dia 29 de outubro de 1863, o futebol foi oficialmente regulamentado, e o sistema empregado era o **1x1x1x8 (Figura 2)**. Agora o esporte já tinha 9 regras, que com o tempo foram sendo moldadas, e que tem sido o principal fator na Evolução dos Sistemas. MELO (1999).

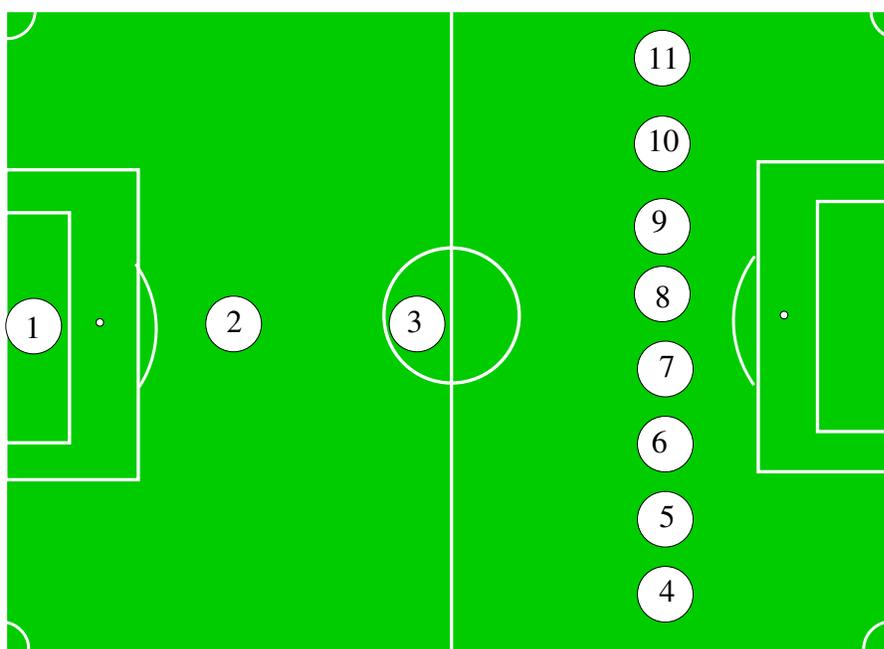


Figura 2: Sistema 1x1x8 (ano 1863)

Mas com o tempo foram percebendo que com este sistema muitas áreas do campo ficavam descobertas, foi quando os Escoceses decidiram recuar 2 dos dez jogadores, um zagueiro e um médio, assim o sistema ficou formado por um zagueiro na frente do goleiro, outro médio, responsável pela ligação da defesa com o ataque, taticamente chamado de 1x1x8.

Neste período ainda os campos não tinham linhas demarcatórias, nem traves, existiam apenas quatro bandeirinhas que marcavam os limites do campo e dois postes de vinte e oito cen-

tímetros de altura e sete metros de comprimento, que ocupavam o lugar das traves, MELO (1999).

As experiências dentro de campo continuaram com o passar dos anos, e em 30 de setembro de 1872 os escoceses tinham uma partida contra a seleção da Inglaterra, nesta ocasião, para preencher mais os espaços vazios, foram recuados mais dois homens do ataques, o desenho no campo formava um quadrado na frente do goleiro. Este sistema ajudou os escoceses à não tomar gol dos temíveis ingleses, e pela primeira vez na história a partida terminou em 0x0. Este era o sistema chamado de *1x2x2x6* (**Figura 3**). MELO (1999).



Figura 3: Sistema 2x2x6 (ano 1872)

Foi a partir deste sistema que os técnicos passaram a buscar um maior equilíbrio entre a defesa e o ataque, foi quando surgiu o sistema CLÁSSICO ou PIRAMIDAL, formado por 1 goleiro, 2 zagueiros, 3 médios e 5 atacantes; *1x2x3x5* (**Figura 4**). A tarefa de cada jogador começou a se tornar mais específica. Quando a equipe atacava os jogadores da frente atacavam em linha, e

esta era uma facilidade para os atletas da defesa, já que nesta época a lei do impedimento exigia pelo menos três defensores mais próximos da linha de fundo para dar condição de jogo a um atacante. Com esta lei os atacantes corriam pelas laterais, e os dois defensores jogavam separados, com um próximo da linha de fundo e outro mais no meio de campo, o que obrigava o recuo do atacante para não ficar em linha de impedimento, MANTOVANI; FRISELLI (1999).



Figura 4 : Sistema 2x3x5

Em 1925 Herbert Chapman, técnico do Arsenal da Inglaterra, criou o *Sistema denominado WM, o qual* iria ser aplicado por mais 30 anos. Esse novo sistema surgiu em decorrência da mudança da lei do impedimento pela International Board, que passou a dar condição de jogo ao atacante que tivesse, agora no mínimo dois defensores e não mais três como era anteriormente.

Essa nova regra facilitou o desempenho dos atacantes, pois eles tinham maior agressividade em procurar o gol adversário. Com esta mudança, a equipe poderia colocar um jogador próximo do penúltimo da defesa, já que o último era o goleiro.

Por esse motivo, o técnico Herbert Champman teve que reforçar a defesa da sua equipe, sendo obrigado a extinguir com a função do centro médio, que foi substituído por um terceiro zagueiro, que se posicionava no centro do campo, entre os dois zagueiros e na frente do gol.

Esse sistema fez muito sucesso, conquistando a equipe do Arsenal três trunfos consecutivos na Liga Inglesa (1933, 1934 e 1935).

No sistema WM (Figura 5) a defesa era formada por uma linha de três zagueiros, dois médios que atuavam no meio de campo, o ataque era formado por dois meias, um jogando pela direita e outro pela esquerda, que tinham a função de armar a jogada para os três atacantes que jogavam na frente, sendo um centro avante e mais dois pontas, um de cada lado do campo. Com este sistema começou também a marcação individual, já que no anterior a marcação era por zona. MANTOVANI; FRISSELLI (1999).



Figura 5 : Sistema 3x4x3 (ano 1925)

A marcação individual foi um desenvolvimento natural na Inglaterra, onde os jogadores tinham disciplina e obedeciam a regras. Mas na França, por exemplo, este tipo de marcação teve um desenvolvimento exagerado, o centro avante era a figura principal da equipe, ou seja, todo o time jogava em função dele. Por isso os adversários começaram a fazer uma marcação especial sobre ele, não permitindo que ele penetrasse nos espaços livres. MANTOVANI; FRISSELLI (1999).

Foi quando o sistema WM sofreu modificações, lançando o Sistema Diagonal, praticado pelos brasileiros até 1958, onde os três zagueiros jogavam mais soltos. O médio e o meia recuaram mais. Este movimento pendular impulsionou o *sistema 4-2-4* (Figura 6), onde os jogadores denominados meias e os médios oscilavam na defesa e no ataque.



Figura 6: Sistema 4x2x4 (ano 1958)

Para Bangsboo; Peitersen (2000), o sistema 4-2-4 é formado por um goleiro, dois zagueiros centrais e dois laterais, dois meio-campistas, sendo que um ataca e o outro defende, e mais quatro atacantes, onde dois são pontas e os outros dois são centroavantes.

A tática do futebol sempre tem sofrido modificações por causa da eterna luta entre defensores e atacantes.

O sistema 4-2-4 nasceu na Copa da Suécia de 1958, onde o Brasil obteve o seu primeiro título, mesclando o sistema diagonal e o sistema da Hungria. Segundo Mantovani; Frisselli (1999) esse sistema da Hungria consistia em 4 defensores, 2 futebolistas servindo a defesa e o ataque e mais 4 atacantes, seria 1x4x2x4 Os brasileiros reforçaram o seu sistema defensivo, formando o quadrado no meio do campo, com dois médios à frente do arqueiro, além disso, um meia jogava recuado e outro médio lateral jogava avançado. Dois centroavantes completavam a equipe na frente.

Porém o Brasil ainda procurava um equilíbrio, e para não manter a defesa em linha colocou dois centros médios recuados em relação aos zagueiros para estarem à disposição caso houvesse necessidade. Já os dois centroavantes jogavam avançados em relação aos dois ponteiros. MANTOVANI; FRISSELLI (1999).

O Campeonato Mundial do Chile, em 1962, sacramentou o fim do Sistema WM. Todas as equipes possuíam um sistema com a defesa reforçada no meio. Foi quando o Brasil surpreendeu e reforçou o meio de campo. O sistema 4-2-4 cedeu a algo denominado como **4-3-3 (Figura 7)**. Os lugares e as tarefas dos jogadores estavam cada vez menos sujeitos as determinações previamente fixadas MANTOVANI; FRISSELLI (1999).

Com o aumento dos homens de meio de campo de dois para três, e em muitos casos até quatro, criou-se uma espécie de sistema defensor misto, que dependia da habilidade dos zagueiros e dos médios. Foi criada uma combinação entre a marcação individual e a por zona: uma

marcação individual por zonas, que não oferecia liberdade aos defensores e alternativas para iniciativas próprias MANTOVANI; FRISSELLI (1999).

Os sistemas 4-2-4 e 4-3-3 originaram-se devido às características técnico/táticas dos jogadores. Um grande ponto na evolução dos sistemas foi a evolução técnico/tática dos jogadores. Existe também uma variante do sistema 4-2-4, o sistema 4-2-4 com características defensivas, que predomina até os dias de hoje. É um sistema que não necessita de ponteiros especialistas e sim de dois pontas de lança habilidosos que variam as jogadas MANTOVANI; FRISSELLI (1999).

O *sistema 4-3-3* obteve grande êxito na copa do Mundo de 1970, no México, na qual o Brasil sagrou-se campeã. Neste sistema os jogadores são distribuídos em campo com um goleiro, quatro zagueiros, sendo dois laterais e dois centrais, três no meio de campo, sendo um com a função de dar cobertura para a defesa e dois com a função de armação e conclusão das jogadas.



Figura 7: Sistema 4x3x3 (ano 1962)

A Copa do Mundo de 1974, na Alemanha Ocidental, ficou marcada pela chamada “Laranja Mecânica” da Holanda. Os holandeses foram vice-campeões, mas marcaram história por adotar um esquema totalmente diferente dos demais: uma rotatividade muito grande por todos os setores do campo, onde até os defensores saíam da sua zona e apoiavam no ataque ou na armação de jogadas MELO (1999).

Em 1982, na Espanha, houve uma grande concentração de jogadores na meia cancha, todas as equipes recuavam um ou dois atacantes, o que causou um grande desequilíbrio entre a defesa e o ataque. A maioria das equipes apresentou o *sistema 4-4-2* (Figura 8) com um líbero. Neste sistema, o atacante recuado deve possuir características físicas e técnicas de acordo com as funções exigidas para a posição. MELO (1999).

Em 1994, o grande sistema de jogo vencedor foi o 4-4-2 empregado pelo Brasil e também por mais duas seleções que ficaram em terceiro e quarto lugar.



Figura 8: Sistema 4x4x2 (ano 1982)

Na Euro-copa de 1984 a Dinamarca apresentou como novidade a formação com três zagueiros, dois alas, três atletas no meio campo e mais dois atacantes. Este sistema de jogo ficou conhecido como **3-5-2 (Figura 9)**, tendo sua variante defensiva a denominação de 5-3-2. A altitude, o forte calor e os jogos ao meio dia, deixaram as equipes mais cautelosas na Copa do México de 1986. A Argentina foi a campeã deste torneio, utilizando o esquema **3-5-2**, um sistema apresentado pela maioria das equipes européias. Esta formação é composta de três zagueiros, um deles jogando atrás dos outros dois, com a função de fazer a cobertura de toda a zaga (líbero). O meio de campo apresenta dois alas, que tem a função de fazer as jogadas pelas laterais do campo, e três jogadores com os jogadores do meio de campo do sistema 4-3-3, e mais dois homens de frente que se movimentam todo o tempo no ataque para confundir a defesa adversária.



Figura 9 : Sistema 3x5x2 (ano 1984)

Este sistema também foi o responsável pela conquista do pentacampeonato do mundo da seleção brasileira na Copa do Mundo de 2002 na Coreia e no Japão. O técnico “Felipão” en-

frentou as críticas e escalou uma equipe com três zagueiros, dois alas, três meias e dois atacantes, as críticas diziam que esse sistema utilizado era muito defensivo.

O sistema 4-5-1 (Figura 10), surgido na Copa de 1994, foi utilizado com bastante propriedade na Copa do Mundo da França, em 1998, pela equipe da Noruega. Consiste em um goleiro, uma linha com quatro defensores, que são dois zagueiros no meio da área e dois laterais, mais cinco meio campistas e somente um atacante lá na frente. Este esquema facilita a função da defesa, que estará sempre posicionada para ganhar bola pelo alto. MELO (1999).



Figura 10: Sistema 4x5x1 (ano 1994)

3.4 Sistema, Estratégia e Tática de jogo

Muito se fala sobre sistema de jogo, sua evolução e definição, e confunde-se muito com esquema ou como tática, muitas vezes definindo os termos da maneira mais errônea, e com interpretações das mais variadas. Existe muita controvérsia inclusive com o tipo de nomenclatura utilizada.

3.4.1 Sistema de Jogo ou Esquema de Jogo

Entende-se por sistema de jogo, a distribuição dos jogadores em campo para o início de partida. Formação básica que objetiva preencher todos os espaços do campo, definindo tarefas pertinentes a essa distribuição (GARCIA CHICO (1993), FRISSELLI; MANTOVANI (1999), BANGSBO E PEITERSEN (2003)).

Para Garcia Chico (1993), essa posição inicial da equipe será alterada constantemente em razão dos esquemas que serão utilizados na partida, esquemas esses decorrentes da forma que a equipe, através de sua movimentação, buscará para suplantear o adversário, ou seja, quais as táticas que serão utilizadas. Sendo assim, o sistema de jogo será uma estrutura diretiva sobre a qual se apoiarão as regras a serem seguidas pela equipe na busca de um resultado positivo.

Segundo Frisselli; Mantovani (1999), o que normalmente definimos como a disposição tática dos futebolistas em campo, na verdade é o sistema de jogo empregado. Por exemplo, 1x4x3x3 ou 1x3x5x2 ou 1x4x4x2.

Para Bangsbo; Peitersen (2003), sistema de jogo consiste de uma formação de saída e de umas diretrizes relativas para atuar no ataque e na defesa. No futebol moderno, os sistemas são denominados por combinação de números que indicam as posições de saída da equipe em três zonas: zona de defesa, centro de campo e ataque. Quando ouvimos falar de um sistema 4-4-2 sig-

nifica que na defesa se encontram quatro jogadores, quatro na zona central e dois na zona de ataque. O número de combinações possíveis é relativamente pouco interessante, são os jogadores e não os sistemas que ganham as partidas.

Além de salientar que sistema é a forma de distribuição dos jogadores no terreno de jogo, de forma que possa ocupar de maneira racional todos os setores do campo, Melo (1999), ainda afirma que o sistema é formado por todos os elementos que atuam em uma partida, e que não deve ser mudado a toda hora pelo treinador, mas que ele deve ter táticas diferentes que possam ser utilizadas em função de cada adversário.

Drubsky (2003) usa o termo **sistema tático** para definir sistema de jogo, e diz que como o conjunto das táticas que determinam as ações e características de uma equipe, é a idéia do jogo, o desenho tático, esquematizações, variações, posturas, sistemas de marcação, detalhes táticos e estilos de jogo. O sistema tático é definido pelas numerações 4-4-2, 3-5-2 ou 4-3-3.

Já o esquema tático é um elemento do sistema tático, resumindo são as jogadas ensaiadas, por exemplo, uma movimentação no campo treinada pelos jogadores ou setores da equipe.

Luxbacher (1996) coloca que sistema de jogo se refere à organização coletiva dos 10 jogadores no campo. O individual, os pequenos grupos e as táticas que tem aprendido neste ponto são universais para todos os sistemas, embora as responsabilidades do jogador e o papel deles, diferem de um sistema e outro, ou seja, o jogador se encaixa em sistemas diferentes, mas ele “interpreta” um papel diferente para cada um deles. O sistema de jogo define o papel de cada jogador no time.

Hargreaves (1990), coloca que sistema de jogo é a formação do time, mas ressalta que são os jogadores que ganham uma partida e não a formação do time. Muitos treinadores reconhecem que o sistema de jogo se refere de onze contra onze.

3.4.2 Estratégia de Jogo

Já na estratégia de jogo que determinamos o posicionamento dos jogadores dentro do campo. Uma equipe pode jogar no sistema 4-4-2 onde o meio de campo é formado por quatro jogadores, sendo distribuídos dois atrás e dois na frente, com atacantes jogando um pelas extremidades do campo e outro próximo a área.

Para Bangsbo; Peitersen (2003), a estratégia de jogo é o modo que cada jogador se comporta no campo de jogo, tanto individualmente como coletivamente em coordenação com seus companheiros dentro de um contexto organizado.

Para Frisselli; Mantovani (1999) são ações provenientes de bola parada, que se podem desenvolver durante uma partida de futebol, com o objetivo de neutralizar ou suplantar o adversário. Exemplo: estratégias utilizadas nos escanteios, nas faltas, nas reposições de bola, tanto no plano ofensivo, como no plano defensivo.

Drubscky (2003), diz que montar a estratégia para equipe é uma das atribuições mais importantes de um técnico de futebol, onde ele deve analisar as condições de momento e as possibilidades futuras do elenco e do clube. Segundo o autor, as ações do time são idealizadas num plano estratégico maior e depois executadas em detalhes nos treinamentos e jogos. Para ele o treinador deve ter uma estratégia para o final da partida, devem estar programadas atitudes táticas específicas, para mudar ou não o resultado do jogo. O autor usa a expressão planejamento estratégico.

3.4.3 Tática de Jogo

Entende-se por Tática de Jogo, como a Concepção de jogo devidamente planejada, a qual pode ser aplicada para diferentes circunstâncias, tendo como finalidade alcançar objetivos pro-

postos, utilizando recursos disponíveis. (Condições físicas e técnicas da equipe e do adversário; regras de futebol; regulamento; clima; local; arbitragem e dados estatísticos)

Para Frisselli; Mantovani (1999), tática é a ação de ataque e defesa, com a bola em movimento, e que acontecem durante a partida, com a função de surpreender ou frear o adversário. Segundo os autores, a tática é o mesmo que esquema só que com a bola em movimento.

McAvoy (1998) diz que táticas são convencionalmente discutidas por pequenos grupos para ataque e defesa, e da tática do time para ataque e defesa.

Para Drubsky (2003) a tática leva em consideração inúmeros fatores, para ele quando a idéia tática do jogo exacerba o valor individual dos atletas dará uma boa contribuição às vitórias, se isso não ocorrer, algo deve ser feito levando em consideração o tempo, os treinamentos, etc. O autor ainda ressalta que para ter um domínio da ciência tática e do comando no futebol, é necessário o conhecimento teórico e prático. “(...) Pensar taticamente a formação da equipe é re- levar os pontos importantes e coloca-los em pratica.(...)”

Mas será que esquema tático é a mesma coisa que sistema tático? São dois termos muito confundidos no senso comum, as pessoas misturam esses dois conceitos, que são diferentes.

Frisselli; Mantovani (1999) ainda dividem a tática em tática defensiva e tática ofensiva, para eles o termo fundamentos táticos do jogo de futebol, diz respeito a certo número de princípios simples e adaptáveis a qualquer sistema de jogo.

Para estes autores a tática ofensiva, ou princípios ofensivos as ações técnico-táticas realizadas pela equipe como eles colocam, é denominada quando esta se encontra da posse da bola com o objetivo maior de finalizar no gol adversário. A tática defensiva é a ação realizada pelos jogadores da equipe quando não estão com a posse da bola.

Para Drubsky (2003), o desenho tático de um time de futebol será a representação gráfica do campo do sistema tático escolhido, o futebol traz uma denominação numérica para esses sistemas, o 4-4-2, 3-5-2, 4-3-3, etc. onde os jogadores se distribuem taticamente no gramado.

Segundo Bauer (1993), na tática, o sucesso do time não depende somente dos jogadores e do treinador, mas também da gerência. O autor coloca que em geral a tática é definida de várias formas, existe a tática quando se está jogando, preparando e se organizando para uma partida competitiva, ou seja, a tática envolve todo o processo, não só da partida, mas toda a preparação durante a semana. A tática é também a interferência, quando é preciso resolver alguma situação da partida, do treinador, onde ele utiliza através da técnica, da parte física e da psicológica, para mudar a situação de um placar, por exemplo. O autor também coloca que a tática é um plano específico para algumas ações e também define como sendo a prática para o desenvolvimento dessas ações.

4 METODOLGIA

4.1 Classificação da Pesquisa

Com base em Thomas; Nelson (2003), a pesquisa é caracterizada como sendo qualitativa, a partir do tratamento indutivo da hipótese, com uma amostra pequena, sendo que a análise dos dados se dará pela interpretação do pesquisador. A pesquisa qualitativa tem como foco o método interpretativo, onde a característica mais significativa desta pesquisa é o conteúdo interpretativo em vez de uma preocupação excessiva sobre o procedimento. Henry; Moscovici (1968) afirmam que tudo o que é dito ou escrito é susceptível de ser submetido a uma análise de conteúdo.

Bardin (1977) coloca que a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. *“(...) Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações.(...)”*

4.2 Caracterização da amostra

4.2.1 – Técnicos / Treinadores de futebol

Entrevistados 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10 e 11

Treinador de futebol, foi atleta da modalidade em que atua como treinador. A sua equipe disputa a série A do Campeonato Brasileiro.

Entrevistado 7

Treinador de futebol, não atuou profissionalmente como atleta da modalidade, começou a sua carreira no esporte como preparador físico de futebol. A sua equipe disputa a série A do Campeonato Brasileiro.

Entrevistado 8

Treinador de futebol, não atuou profissionalmente como atleta da modalidade, chegou a ser dirigente esportivo e depois passou a exercer a função de técnico. A sua equipe disputa a série A do campeonato Brasileiro.

4.2.2 Jornalistas esportivos

Entrevistado 1

Comentarista esportivo, atua no rádio e na televisão.

Entrevistado 2

Comentarista esportivo, atua na televisão, no rádio, já atuou em jornais impressos e também tem uma coluna em um site específico de futebol.

Entrevistado 3

Comentarista esportivo, atua na televisão e em jornais impressos. Já atuou como repórter esportivo, fazendo transmissões dentro do gramado e cobrindo o dia a dia de clubes de futebol.

Entrevistado 4

Comentarista esportivo, atua na televisão, escreve colunas de jornais impressos, e também comenta jogos na rádio. Fez curso de arbitragem, de treinamento esportivo.

Entrevistado 5

Comentarista esportivo, atua na televisão, em jornais impressos e sites sobre futebol.

Entrevistado 6

Comentarista esportivo que atua na televisão

Entrevistado 7

Comentarista esportivo, atua na televisão , no rádio e escreve colunas para jornais impressos.

Entrevistado 8

Comentarista esportivo, atua na televisão e na rádio

4.3 Coleta de Dados

A coleta de dados quanto ao sistema de jogo, a estratégia e a tática de jogo foi efetuada junto a treinadores e/ou técnicos de futebol e comentaristas e jornalistas esportivos.

As entrevistas foram todas gravadas com o micro cassette recorder TP-M200, da marca AIWA. As perguntas não foram mostradas para o treinador antes da entrevista.

Depois de gravadas, as entrevistas foram cuidadosamente transcritas na íntegra, para futura análise.

As entrevistas com os treinadores aconteceram no hall dos hotéis onde as respectivas equipes estavam concentradas para a partida e foram feitas de acordo com a disponibilidade do entrevistado.

Participaram das entrevistas os treinadores / técnicos de futebol que estavam comandando equipes da série A do Campeonato Brasileiro de 2004 e 2005, e que pela tabela jogavam contra Ponte Preta e Guarani em Campinas. Tendo em vista o curto tempo de permanência dos clubes na cidade, alguns treinadores / técnicos contatados não puderam participar da pesquisa.

Por se tratar de pesquisa qualitativa, onde desejamos saber o que os entrevistados pensam, foram estabelecidos dois universos de pesquisa: a categoria dos treinadores e ou/ técnicos de futebol e a categoria dos jornalistas e /ou comentaristas esportivos.

Dentro de cada categoria foi estabelecido um número variável entre de 8 a 12 entrevistados, já que por tratar-se de uma estatística qualitativa, deve-se estabelecer uma qualidade nas opiniões, como se os entrevistados estivessem em uma empresa onde se faz o teste de qualidade, e nesta mesa de reuniões sempre temos de 8 a 12 lugares para serem preenchidos.

A pesquisa foi feita através de uma entrevista semi-estruturada, com perguntas previamente elaboradas, compostas de respostas abertas, com a colaboração de 19 sujeitos, sendo 11 técnicos / treinadores de futebol, os quais estavam dirigindo equipes que disputavam a primeira divisão do Campeonato Brasileiro (Série A) e oito comentaristas / jornalistas esportivos, atuantes nas transmissões de jogos do referido campeonato (rádio e televisão).

Todos os treinadores assinaram um termo de compromisso, autorizando que a entrevista fosse gravada e publicada para fins científicos e acadêmicos.

4.4 Elaboração do Roteiro de Perguntas

Para a coleta de dados foi feito um questionário composto de perguntas abertas, as quais serviram de roteiro para as entrevistas. Para Thomas; Nelson (2003), a entrevista é indubitavelmente a fonte mais comum de dados em estudos qualitativos. Segundo Merriam (1988), as entrevistas são mais abertas e menos estruturadas e, frequentemente, o pesquisador faz as mesmas perguntas para todos os entrevistados, mas a ordem, a construção e o tipo de perguntas podem variar.

4.4.1 Perguntas para os treinadores e ou técnicos de futebol

- ❖ O que é sistema de jogo, tática de jogo e estratégia de jogo?

Sobre a sua equipe....

- ❖ Qual o sistema de jogo, tática de jogo e estratégia de jogo você usa no seu time?
- ❖ Você faz alterações quanto à tática, estratégia e sistema de jogo durante uma partida? Como?
- ❖ Você aplica treinamento específico de tática? Qual a finalidade deste treino?
- ❖ Quanto o treinamento é influenciado pelo calendário? Você acha que jogos de quarta e domingo prejudicam os treinos?

4.4.2 Perguntas para os Jornalistas esportivos

- ❖ O que você entende por sistemas de jogo?
- ❖ O que você entende por tática de Jogo?
- ❖ O que você entende por estratégia de Jogo?
- ❖ Qual o parâmetro você utiliza para definir o sistema de jogo, o padrão tático e a estratégia de jogo utilizada pelas equipes?
- ❖ Você acredita que dá para ter essa visualização pela televisão?

4.5 Análise dos dados

Triviños (1987), afirma que o método de análise de conteúdo segue três etapas: a pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial. A primeira etapa, a pré-análise, seria a organização do material, estabelecer um critério para a coleta dos dados e também um levantamento de hipóteses.

Segundo Thomas; Nelson (2003), primeiro a análise é feita durante e após a coleta, por que durante a coleta, cabe ao pesquisador classificar e organizar os dados, especular e desen-

volver hipóteses temporárias para guiá-lo para outras fontes e tipos de dados, além disso, os dados qualitativos são geralmente apresentados por meio de palavras, descrições e imagens.

Uma segunda etapa, segundo Triviños (1987), seria a descrição analítica dos dados, onde o pesquisador deve dar destaque para as partes relevantes da coleta, fazer a transcrição na íntegra das entrevistas, também faz parte desta etapa. Para Bardin (1977), é preciso fazer uma descrição dos dados, uma descrição analítica, que funciona segundo procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. O passo agora seria de dar um tratamento da informação contida nas mensagens.

Mas entre a descrição dos dados, que é a enumeração das características do texto, e a interpretação, que é a significação concedida a estas características, existe uma “fase” intermediária, que permite a passagem explícita e controlada, de uma fase à outra, chamada de inferência.

Essa interpretação inferencial seria a terceira etapa para Triviños (1987), onde as reflexões devem ser elaboradas com base as etapas anteriores e dos materiais que construíram as fontes de informação.

5 RESULTADOS

5.1 – Síntese das entrevistas, pontos relevantes e análise coletiva dos treinadores e ou/técnicos de futebol

5.1.1 O que você entende por Sistema de Jogo?

Entrevistado 1	Afirma que existem dois sistemas de jogo, ou seja, dois sistemas táticos. Para ele, não é o 4-4-2 ou o 3-5-2 que caracteriza o sistema tático, considera isso uma numerologia. Sistema de jogo é aquele que você é o fictício. A seleção brasileira tem esse sistema e os jogadores que se encaixam. O adversário se adapta a sua maneira de jogar.
Entrevistado 2	Afirma que geralmente é o posicionamento que você dá para a sua equipe para uma determinada partida, e denomina esquema de jogo.
Entrevistado 3	É a tática de jogo que a sua equipe inicia a partida.
Entrevistado 4	Afirma que é a formação tática que você dá para a equipe, baseado no material humano que você tem na mão
Entrevistado 5	Afirma que sistema de jogo engloba a tática e a estratégia de jogo.
Entrevistado 6	Afirma que engloba tudo no futebol, ele coloca que muitas vezes você por que tem que marcar bem os dois laterais adversários, às vezes você joga com dois zagueiros por que você tem que atacar um pouco mais.
Entrevistado 7	Afirma que é a maneira que a gente atua dentro de uma partida de futebol, a distribuição dos jogadores dentro de campo.
Entrevistado 8	Afirma que é uma divisão de ocupação de espaço de campo, didaticamente dividido em zona defensiva, intermediária e zona ofensiva, e ainda coloca que é a distribuição por característica dos atletas em campo.
Entrevistado 9	Afirma que é o sistema tático mais a estratégia utilizada.
Entrevistado 10	Afirma que é o esquema tático que você começa a partida.

Entrevistado 11	Afirma que de acordo com a minha estratégia, de acordo com o meu individual, eu ponho o sistema de jogo.
------------------------	--

5.1.1.1 Interpretação dos dados – Análise Coletiva sobre Sistema de Jogo dos treinadores e/ou técnicos de futebol

Os treinadores têm uma visão muito parecida do que é sistema de jogo, claro que cada um tem uma interpretação pessoal, mas em um contexto geral eles querem dizer a mesma coisa. Mas alguns, como o entrevistado 1, o entrevistado 3, o entrevistado 9 e o entrevistado 10 usam um termo diferente para sistema de jogo e colocam que seria um esquema tático ou tática simplesmente, que segundo as referências utilizadas não interpretam isso. Tática é uma coisa e sistema de jogo é outra, claro que estão envolvidas, mas tem uma visão diferente.

5.1.2 - O que você entende por Tática de Jogo?

Entrevistado 1	Afirma que é preciso ter alternâncias, dentro do teu grupo de trabalho, com as características dos teus jogadores, que você tenha sistemas jogo alternativos. E acredita que a poli valência do jogador é que faz o esquema tático.
Entrevistado 2	Afirma que é o que você usa para alcançar o seu objetivo que é vencer a partida.
Entrevistado 3	Diz que é a postura que presumivelmente você entra no campo. Uma postura de encaixe das peças dentro do campo. <i>“Eu acho que a maioria das táticas, a maioria do posicionamento eles se encaixam, eles tem basicamente um ponto básico que saem e a partir daí existe a movimentação.”</i> Para ele a tática, passa muito por aquilo que você tem na mão e existe uma infinidade de postura tática, não tem uma tática definida, você pode sair de um 3-5-2 e mudar para um 4-4-2 e mudar para um 3-4-3. Se você entra com uma postura básica, dentro daquilo que o seu time te permite entrar, dentro às vezes daquilo que o adversário pede que você faça, e isso pode ser mudado, agora é claro que a postura

	tática também depende daquilo que o treinador gosta da maneira de jogar.
Entrevistado 4	Afirma que são aquelas situações que de repente acontecem no jogo e que o treinador detecta e tem que tomar uma atitude, para que melhore ou modifique o jogo.
Entrevistado 5	Diz que tática é um sistema adotado, o como você pode trabalhar de um 3-5-2 de um 4-4-2, quer dizer são definições de posicionamento dos jogadores dentro de campo.
Entrevistado 6	Afirma que depende de quem você vai enfrentar, ou seja, se você no seu adversário tem um ataque muito rápido, você vai ter que ter uma defesa bem postada. Se você tem no seu adversário um time que joga no contra ataque, você tem que estar esperando isso. Então a tática de jogo também depende muito da estratégia que o treinador monta durante a semana.
Entrevistado 7	Afirma que tática é muito semelhante a sistema, a tática inclui as jogadas que a gente ensaia, aquelas jogadas que a gente simula, então seria tática de jogo.
Entrevistado 8	Define tática como sendo o plano de jogo, ou seja, a tática é a condição, o sistema de marcação, a condição específica do adversário, que envolve o plano de jogo, que para ele é apenas diferença de nomenclatura, mas que termina sendo igual. Então dependendo da situação climática, ou altitude, determinar o tipo de marcação dependendo da qualidade do adversário.
Entrevistado 9	Chama de esquema tático e afirma que é a organização, ele é o que dá o corpo a estratégia, esquema tático irá definir as posições no campo.
Entrevistado 10	Afirma que anda junto com a estratégia de jogo, esquema tático ele existe em diferentes fatores, e que você pode ter um esquema tático x ou y, para aquela partida, e aplicá-lo com uma estratégia, <i>“a sua estratégia ela pode ser com um esquema tático durante um determinado tempo, com um outro esquema tático durante um período, eu acho que elas estão ligadas, ou interligadas, através do esquema tático e da estratégia de jogo.”</i>
Entrevistado 11	Afirma que tática é aquilo que você cria para a estratégia dar resultado. Diz que ela pode ser individual, pode ser criada e utilizada dentro do sistema de jogo.

5.1.2.1 Interpretação dos dados – Análise Coletiva sobre Tática de Jogo dos treinadores e ou/técnicos de futebol

Todos os treinadores de um modo geral definiram corretamente o que é Tática de Jogo, claro que cada um da sua maneira, mas que de acordo com as referências bibliográficas estão corretas. O entrevistado 3 somente que interpreta Tática de Jogo como sendo Sistema de Jogo, descrevendo que tática é a nomenclatura da disposição dos jogadores em campo, como 3-5-2, ou 4-3-3, e isso é Sistema de Jogo.

5.1.3 - O que você entende por Estratégia de Jogo?

Entrevistado 1	O treinador acredita na tese de que, se você tem essa super equipe você não se incomoda, o adversário que vai ter que se adaptar a sua maneira de jogar.
Entrevistado 2	Para ele é a sua armadilha que você vai armar durante o jogo, para tentar surpreender o adversário através de uma boa estratégia.
Entrevistado 3	Considera como estratégia tudo aquilo que é planejado para enfrentar um adversário. <i>“Para cada partida você tem uma estratégia diferente dependendo do seu adversário, dependendo do que você vai encontrar pela frente, a postura do adversário, a postura tática, a movimentação, às vezes até alguns valores individuais, que necessite uma atenção especial, um pesa naquilo que você vai ter como estratégia, às vezes o local da partida, a condição da equipe que você vai enfrentar, como ela vem no emocional, como ela vem em classificação de tabela, como ela vem evoluindo.”</i>
Entrevistado 4	Acredita que é unir a forma de o sistema de jogo que a tua equipe joga, com ajuste em relação à proposta de jogo do adversário.
Entrevistado 5	Afirma que é aquilo que você usa pensando que poderá dar certo em função do que o adversário vai realizar.

Entrevistado 6	Afirma que a estratégia começa durante a semana, ou seja, nos treinamentos a estratégia de jogo é você observar o adversário que você vai jogar, a estratégia de jogo é você treinar o seu time de acordo com o que você quer que aconteça no domingo, e de acordo com o que o adversário tem de melhor ou alguma coisa que você possa encontrar no adversário, então essa é a estratégia que você vai fazer durante a semana e é claro sempre analisando em conjunto com a comissão técnica. <i>“Hoje em dia você tem os vídeos, você tem o computador, você tem informações. Então isso tudo faz parte de uma estratégia de jogo.”</i>
Entrevistado 7	Coloca que a estratégia seria a programação feita em relação à partida, estudar o adversário durante a semana, ver as características de cada jogador, aqueles jogadores melhores, um ponto forte do adversário, um ponto fraco do adversário. <i>“Trabalhar isso durante a semana e armar, obviamente, a equipe de acordo com o adversário, então seria na verdade um estudo e com um estudo profundo do adversário, através de informações, de vídeo - tape e, se possível, até assistir o jogo do adversário, fazer essa programação semanal e armar a estratégia que seria que sistema de jogo seria adequado para essa partida.”</i>
Entrevistado 8	Afirma que a estratégia de jogo passa por vários pontos, passa pelo sistema de jogo a ser utilizado, passa pela montagem da equipe na sua formação, na escolha dos atletas, passa pela análise da condição psicológica do grupo para aquele momento da competição e para aquele jogo, passa pela análise de objetivo do jogo, naquele momento também da competição, e outras situações mais específicas que dizem respeito ao adversário, que faz parte do plano de jogo, as deficiências que o adversário tem, explorar essas deficiências, minimizar o potencial que tem o adversário, então trabalhando nessa situação que é circunstancial de cada adversário.
Entrevistado 9	Coloca que estratégia é quando você define a forma de atuar a equipe explorando o seu ponto forte, escondendo o seu ponto fraco, explorando o ponto fraco do adversário, tentando eliminar os pontos mais fortes.
Entrevistado 10	Acredita que é um fator importante para cada partida, ou seja, é o planejamento que o treinador prontamente faz com a sua equipe para um determinado jogo, em cima daquilo que você tem em mãos, daqueles onze que você pretende

	utilizar, automaticamente sempre você observando o adversário, procurando montar alguma coisa em cima daquilo que você entende quais são os pontos fortes ou fracos do adversário. Então acaba se tornando uma coisa muito importante, é uma estratégia para uma guerra esportiva, que você tem para o embate de 90 minutos, então é importante você traçar, que você passe bem para os atletas que eles assimilem, e que realmente seja realizado dentro do campo.
Entrevistado 11	Afirma que a estratégia vai usar mediante primeiro aquilo que você quer alcançar e, principalmente, aquilo que você quer alcançar, eu diria, enganando o seu adversário, então você arma uma estratégia de guerrilha, para levar algum tipo de vantagem.

5.1.3.1 Interpretação dos dados – Análise Coletiva sobre Estratégia de Jogo dos treinadores e ou/técnicos de futebol

Estratégia de jogo se resume em dizer qual será a função dos jogadores em campo, e depende muito da tática que você estará utilizando. Os treinadores defiram o que é estratégia, mas alguns, como treinador 4, colocou que estratégia é o sistema de jogo que você irá utilizar, mas não é bem isso, estratégia tem uma definição e sistema de jogo tem outra

5.1.4 Qual Sistema de Jogo, Tática de Jogo e Estratégia de Jogo você usa no seu time?

Entrevistado 1	Coloca que se você tem uma super equipe, o adversário se adapta a você, então como a sua equipe ganhou um campeonato, o time oponente é que deve se preocupar com a sua maneira de jogar. Para este treinador esse é o verdadeiro sistema tático de uma equipe, ou seja <i>“é você ter alternâncias, dentro do teu grupo de trabalho, com as características dos teus jogadores, que você tenha sistemas jogo alternativos”</i> . Gosta de uma equipe bem ofensiva, molda os jogadores de acordo com maneira que ele quer que jogue.
-----------------------	--

Entrevistado 2	<p>Acredita que um time não tem uma maneira só de jogar, segundo ele à equipe tem que ser o menos previsível possível. Dependendo do adversário você adapta uma maneira de jogar.</p>
Entrevistado 3	<p>Tem um esquema que acredita ser eficiente tanto na marcação quanto no ataque, seria o 3-4-1-2, seriam 3 zagueiros, uma linha de 4 com dois laterais e dois homens de meio (um meia um pouco mais preso e outro saindo para o jogo), um meia completamente solto chegando no ataque como atacante e dois atacantes. Mas o treinador ressalta que nem sempre consegue colocar isso dentro da sua equipe, e nem sempre ela entra jogando e termina assim.</p>
Entrevistado 4	<p>Não tem uma forma definida, acha difícil chegar em uma equipe e ter os jogadores com umas características e você impor o seu sistema de jogo. O treinador arma a equipe de acordo com as características do jogador, pois estes são os que fazem o sistema de jogo.</p>
Entrevistado 5	<p>Gosta de trabalhar com sistemas que tenham certa variação, acredita que colocando um 3-5-2 pode-se variar com um 4-4-2, gosta de trabalhar com volantes que façam a função de zagueiro. O treinador ressalta a importância de se ter a aceitação do jogador e respeitar o seu pensamento.</p>
Entrevistado 6	<p>Para o treinador sempre vem primeiro o jogador e depois o esquema. Gosta de variar e sua equipe joga no 3-5-2 mas usa também o 4-4-2.</p>
Entrevistado 7	<p>Gosta de trabalhar com qualquer sistema, desde que ele funcione, o treinador deve estar preparado para trabalhar em qualquer sistema. Acredita que o sistema deve ser imposto de acordo respeitando as características dos jogadores. Utiliza o 4-5-1 na sua equipe, pois foi um sistema que deu certo, caso este não funcione, o time deve estar preparado para um eventual 4-4-2 ou até um 3-5-2.</p>
Entrevistado 8	<p>Acredita que o sistema melhor para a equipe é aonde você consegue tirar do que você tem de melhor do grupo sem agredir a característica individual de cada atleta tirando o máximo da sua condição física, técnica, tática e psicológica.</p>
Entrevistado 9	<p>Normalmente utiliza o 4-4-2, procura impor um padrão como uma estratégia, montou a equipe você pode fazer a opção de você escolher um determinado</p>

	<p>esquema que você, uma tática que você vá utilizar, e pegar os jogadores para desenvolver determinadas funções. Mas isso pelo menos quando você está garantido com um trabalho de médio prazo. <i>“Quando não, você precisa chegar com um elenco já formado, você normalmente vai ter que se adaptar, adaptar o teu esquema com os jogadores que você tenha escolhido.”</i></p>
Entrevistado 10	<p>Acredita que tratar de estratégia vai de acordo com o momento da sua equipe e com o momento do adversário e assim definir essa ou aquela estratégia. Já esquema você depende do que você tem no elenco, principalmente no futebol brasileiro onde a troca de treinadores é muito comum, e o elenco já está fechado, e muitas vezes o clube não tem dinheiro para novas contratações.</p> <p>Acha difícil fugir de uma formação com três zagueiros, segundo ele, a maioria dos clubes joga com 2 atacantes adiantados, e é preciso ter sempre um zagueiro na sobra.</p>
Entrevistado 11	<p>Acredita que cada jogador “serve” para certa equipe, às vezes ele não dá certo em uma, mas é perfeito para outra. Então depende muito o esquema, muito de acordo com o seu objetivo no momento.</p>

5.1.5 Você faz alterações quanto à tática, estratégia e sistema de jogo durante uma partida?

Como?

Entrevistado 1	<p>Faz mudança sim, ele coloca que se armou para jogar no contra ataque e Toma um gol, você começa a fazer uma marcação mais dentro do campo do adversário. <i>“Pois se você sai perdendo, lá se foi por água abaixo a sua estratégia. O que você deve fazer, colocar o seu time naquele meio de campo intermediário do adversário, ou na saída de bola adversária, um gol sofrido, vai tudo por água baixo que o jogador treinou a semana toda, esperar de 15 a 20 minutos ou até meio tempo de jogo, e se isso não fizer efeito, usa-se uma outra tática”.</i></p>
Entrevistado 2	<p>Acha que pode ter uma variação, mas reforça a tese de que é importante fazer com que os atletas compreendam o sistema, não adianta você tentar complicar a cabeça do atleta, vê a necessidade de uma pré-temporada. Para ele o sistema</p>

	começa a dar certo, dentro da própria característica de seus jogadores, cabe ao técnico ser inteligente, não adianta chegar a uma equipe e tentar colocar um sistema que a característica dos atletas não combina. Se o seu sistema começa a dar certo, o seu adversário começa a te observar, por isso a necessidade de ter variações.
Entrevistado 3	Arma a sua equipe de acordo com o adversário, faz um planejamento para neutralizar as jogadas do adversário, mas por um motivo ou outro, às vezes isso não ocorre, então você invariavelmente tem que fazer mudanças durante o jogo. Acredita que o normal é que dentro do próprio jogo o treinador mude as características de movimentação de alguém ou encaixe tático da sua equipe. Por que no futebol existem muitos imprevistos, um campo encharcado, uma expulsão, uma falha individual, muitos fatores que podem mudar a partida.
Entrevistado 4	Caso tenha problemas de desfalque, por contusão ou cartão, o treinador muda a forma de jogar, pois acredita ser uma violência com o atleta improvisa-lo em uma posição que não seja de sua origem.
Entrevistado 5	Coloca que dependendo do resultado tem que fazer uma mudança. Se você está perdendo e de repente você está com um time mais posicionado atrás você tem que fazer uma mudança para agredir mais, então as mudanças sempre são feitas no sentido de buscar alguma coisa. Ou você está ganhando e sente que o adversário está crescendo, você faz uma mudança tirando um jogador de frente e colocando um jogador que marca mais. Então é dentro daquilo que o futebol apresenta que você vai acima disso para fazer as suas mudanças.
Entrevistado 6	Faz uma mudança desde que tenha treinado durante a semana. Por que o que não pode é as pessoas pensarem que quando você muda, é por grito da torcida ou por uma vaia, ou por alguma coisa assim não. <i>“Você tem que mudar consciente do que você está fazendo, e quando o jogador vai para campo, ele já tenha treinado aquela função, por isso é a mudança no jogo”</i> .
Entrevistado 7	Gosta de usar um sistema flexível como o 4-5-1 e 3-5-2 e de ter jogadores que tem dupla função, pelo simples fato de não ser obrigado a fazer alterações durante a partida, acredita que mudando o jogador de posição ele muda o esquema tático. Se no início de partida, por exemplo, se com 10 minutos tiver que

	<p>alterar a maneira de jogar, terá condição de alterar sem substituir. Mas se precisar alterar o jogador ele altera, pois existem dias que o jogador não está no melhor do seu jogo.</p>
Entrevistado 8	<p>Trabalha no sentido de ter sistemas alternativos, assim muda o sistema sem alterar jogadores. Acredita que isso caminha e vai de encontro ao futebol moderno, aonde há dinâmica, movimentação, a troca de posições é constante, então quanto mais atletas em condições de realizar mais funções, a sua equipe terá uma condição melhor de dinâmica, de alternativas ofensivas, assim mais qualidade coletiva.</p>
Entrevistado 9	<p>Pode fazer, você pode tanto mudar a estratégia quanto mudar a tática, mas é muito importante, para que isso tenha resultado, é importante que os jogadores estejam entendendo o que você quer, a mensagem que você quer passar, por que senão você perde a organização.</p>
Entrevistado 10	<p>O treinador acha que tem que se fazer, se você está com 2 atacantes, com três atacantes, ou até com quatro atacantes, se você está com 2 meias ou com 3 meias, de repente você abdica de um lateral, colocando mais um jogador ofensivo, quando você precisa buscar o resultado, quando você tem um resultado, ” <i>a tendência é você não recuar, mas você reforçar o sistema de marcação, aí você abdica de um meia, usa mais um volante, ou abdica de um atacante e se usa mais um zagueiro, fazendo a desempenho com três zagueiros, agora eu acho que o mais importante e o mais bonito é quando você tem uma equipe sua e que ela está sob o seu domínio, que você tem o controle sobre essa equipe, você mudar a equipe sem fazer substituição, então eu acho que é o mais difícil e talvez seja o mais importante, você começa aí com um 4-4-2 com uma equipe e dentro da própria partida você transforma essa equipe no 4-3-3, ou num 3-5-2, ou 3-6-1 ou coisa parecida, essa talvez seja a melhor virtude para uma equipe.</i>”</p>
Entrevistado 11	<p>A alteração deve ser feita sempre visando alguma coisa positiva. Parte do princípio que se trata de um serviço terceirizado, depende dos jogadores, mostra o caminho, mas dentro do campo ele não pode acompanhá-los, Então você faz alteração tática. É lógico, quando o esquema você vê nitidamente que você</p>

	<p>está sendo perdedor. Por você ser observador você não vai insistir em um esquema que não está te dando benefício nenhum. Através disso você tem que mudar a estratégia, já que não vai dar certo você muda o seu esquema tático mudando a estratégia. Com qual finalidade? O objetivo único da vitória.</p> <p>Acredita que o treinador deve ter a percepção de mudar rapidamente se existe algo errado.</p>
--	---

5.1.6 Você aplica treinamento específico de tática? Qual a finalidade deste treino?

Entrevistado 1	Faz o treinamento de acordo com o adversário. Ele tenta imaginar o que o treinador da equipe que vai enfrentar está preparando, em cima disso ele arma os seus jogadores.
Entrevistado 2	Acha essencial, é o normal do técnico, durante a semana pelo menos dois trabalhos táticos a serem executados, existe uma preparação para moldar a equipe dentro de um sistema que você definiu, com aquela variaçãozinha, que pode acontecer, sai de um 3-5-2 para um 4-4-2, às vezes com o próprio atleta.
Entrevistado 3	Acredita que tudo passa pelo treinamento. Mas a falta de tempo entre as partidas atrapalha, você conta muito com a adaptação do jogador, e isso no futebol brasileiro você encontra. Apesar do jogador brasileiro não ser muito disciplinado, ele é criativo, tem maior improviso, tem facilidade para se adaptar em uma mudança.
Entrevistado 4	Faz muito treino tático e não é a favor de coletivo, acredita que coletivo é tudo que não vai acontecer no jogo, pois na ansiedade de mostrar serviço para o treinador, à equipe reserva se desorganiza. Faz muito trabalho tático, em algumas formas, por exemplo, uma de posicionar o time reserva como o adversário se posiciona, no caso se defendendo. Como vai lidar com aquela situação, usando sempre a bola como referência, trabalha também a parte ofensiva, e aprecia também algumas variações táticas em forma de espaço reduzido, por que o jogador está constantemente pressionado, e através dessa pressão, que é uma situação real de jogo, ele aprimora a parte física, ele aprimora o reflexo, o raciocínio, ele é obrigado a sair da pressão.

Entrevistado 5	Tem que fazer treinamento específico, acha muito importante posicionar bem a equipe. Conversar muito com o time e colocar bem o que você quer que eles façam. Dentro da proposta de trabalho, posicionamentos dos jogadores, trabalharem as jogadas ensaiadas e ataque, são importantes os jogadores saberem o posicionamento deles, saber o que o companheiro vai fazer quando está com a bola, dependendo da situação da partida.
Entrevistado 6	Acha fundamental, treinamento de tática tem que fazer parte de uma programação semanal do time de futebol, ou seja, tem o físico, o tático, o técnico, o psicológico, a parte de vídeo, então o treinamento tático hoje ele é muito importante ainda mais no futebol por que é espaço muito reduzido, já que a parte física tomou conta dos espaços, os jogadores hoje correm muito mais que antigamente, então a parte tática hoje é fundamental.
Entrevistado 7	Faz todos os tipos de treinamento, inclusive também existem alguns treinos que não são treinos coletivos especificamente, mas são simulações táticas, que depois você juntando todas as peças do treinamento, acaba naquilo que você quer. <i>“Então existe o treino tático de uma maneira firme de falar, isso é um treino tático mesmo, ou tem jogos táticos, que depois a gente chega ao objetivo principal, que é maneira de jogar.”</i>
Entrevistado 8	O treinador afirma que o treinamento tático passa primeiro pelo trabalho de assimilação e explanação para que haja entendimento, ele acontece forma mais intensa nas categorias de base, de forma mais detalhada e no profissional só se vai detalhar quando se sente à deficiência, mas de uma forma geral você trabalha um processo mais avançado. <i>“Quanto à parte tática, existem vários tipos de treinamento para se fazer, alcançar o objetivo de cada sessão de trabalho, então se trabalha a situação de bola parada, o sistema defensivo, o sistema ofensivo, a transição em contra ataque, transição com o adversário compactado, então são várias situações que se trabalha no sentido de melhorar a condição tática da equipe, que são essas situações que dão essa qualidade”.</i>
Entrevistado 9	Faz trabalho sim.
Entrevistado 10	Faz treinamento sim, mas acredita que é difícil realizar isso com jogos quarta e

	<p>domingo, pois acha difícil forçar um treinamento em que você passa a fazer treinamentos específicos bem leves para que a sua equipe não desgaste. Acha que no Brasil se trabalha muito a parte tática ofensiva, e é um treinador que realiza muito o trabalho de marcação. A comunhão entre o treinador e o grupo de atletas acaba sendo importante para que você chegue dentro do campo, eles passam a fazer aquilo que você programou, aquilo que você realmente ensaiou na véspera ou pediu, eu acho que o atleta ele se preocupa muito em jogar com a bola, em ter a bola, em fazer a sua jogada individual, que é o que acaba ressaltando ele.</p>
Entrevistado 11	<p>Aplica, por que o jogador brasileiro tem ojeriza por tática, por que ele acha por que ele é criativo, que ele é técnico e que ele não precisa disso. Mas em um campeonato equilibrado e longo como é no Brasil, a qualidade vai estar presente sempre, mas a repetição é que faz. Significa que, eu sou um cidadão que tudo que eu vejo no dia a dia eu aproveito para a minha função. Você pode nascer com o talento, mas é o treino que te deixa bom.</p>

5.1.7 Quanto o treinamento é influenciado pelo calendário? Você acha que jogos de quarta e domingo prejudicam os treinos?

Entrevistado 1	<p>Acredita que isso influencia e muito no Brasil, por que com 24 horas já está fazendo algum tipo de regenerativo com o jogador, ou seja, no campo ou na piscina, para tentar eliminar o mais rápido possível o ácido lático.</p> <p><i>“ Na terça feira, que é o pior momento do jogador depois do jogo, que são 48 horas, você está fazendo algum tipo de treinamento, seja recreativo ou um trabalho tático, por que na quarta feira quando você treina na tua ação, para você tomar uma carga forte de trabalho, você tem que entrar em campo para jogar. Queira ou não o futebol, por essa diminuição de espaço, principalmente hoje, a equipe está muito bem dotada fisicamente, o contato físico é muito grande, então são muitas pequenas mazelas, pequenos toques, contusões, pequenas contusões, que daqui a 3, 4 ou 5 meses, começam a se tornar grandes contusões.”</i></p>
-----------------------	--

Entrevistado 2	<p>“<i>Você lapida a equipe numa fase pré competitiva e justamente quando chegar o período de competição você jogando quarta e domingo tem muito pouco trabalho.</i>” O treinador trabalha muito em cima da parte emocional, mas na parte da confiança e concentração do atleta, por que praticamente em termos de maneira de jogar, a equipe já esta bem padronizada.</p>
Entrevistado 3	<p>Em termos de treinamento acredita que atrapalha, por que você tem um período muito curto, principalmente quando joga do sábado para terça, e fica com dois dias com um domingo no meio logo após o jogo. Quando você começa a trabalhar de semana a semana, final de semana e final de semana, você tem um período melhor por uma série de fatores, não só para trabalhar como inclusive para recuperar os jogadores fisicamente de uma lesão ou de um cansaço, o que é natural é agora, com essa seqüência de jogos duas vezes por semana, com viagem às vezes muito longa seguida, é que o time tenha um decréscimo na sua condição física se ele não teve uma preparação adequada, numa pré-temporada, aí de repente as coisas começam a fazer diferença.</p>
Entrevistado 4	<p>Não respondeu</p>
Entrevistado 5	<p>Afirma que atrapalha, acredita que o calendário brasileiro é apertado para você trabalhar, dificilmente você tem uma semana cheia, e quando você tem essa semana cheia é aquele atropelo que você quer fazer um monte de coisas. Então muitas vezes até compromete o se treinamento. Acha que esse calendário com jogos no final de semana você tem a semana inteira para trabalhar, seria muito mais interessante e iria ter um crescimento em termos de conjunto, o futebol seria mais bonito, seria melhor, mas infelizmente nós temos que correr de acordo com aquilo que nos é dado no momento.</p>
Entrevistado 6	<p>É um treinador que não concorda, acha que é uma desculpa para quem não gosta de trabalhar. “<i>Você só concentra, descansa e joga, você desgasta demais o jogador, o jogador nunca está 100% fisicamente para desenvolver a sua função. Para ter o jogo tem que ter um treinamento específico, é como uma peça de teatro, o cara tem que ensaiar durante a semana, para que quando você vá lá, paga bem por isso, você tem que ter um bom teatro, e no futebol</i></p>

	<i>“você tem que ensaiar diariamente e para isso você precisa de tempo. E quando você joga de quarta e domingo, não existe tempo. Por quê? É impossível você jogar nesse ritmo forte e treinar. Então você só descansa, alimenta e joga. Isso para mim não é correto.”</i>
Entrevistado 7	<i>“Não, o que atrapalha é o pouco tempo de preparação. Não existe mais um tempo de preparação ente um campeonato e outro. Então nós começamos a competir em janeiro e terminamos em dezembro. Então, não existe trégua, não existe tempo de trabalho. Por isso que a maioria dos clubes troca de treinador com muita facilidade exatamente por isso, não tem tempo de entrosar a equipe e os resultados passam a ser fundamentais para a permanência da comissão técnica”</i>
Entrevistado 8	Acredita que se fosse jogar domingo e quarta durante todo o ano, para o atleta seria cansativo. Mas como há sempre intervalos, e o ideal para uma preparação de jogo nesse molde, do futebol de partida de 90 minutos, com a dinâmica que o futebol tem hoje, em nível de exigência física, o jogador trabalha no limite da parte física, no limite pressão psicológica. Ressalta que o futebol exige muito mais da condição atlética do jogador, e se trabalha no limite, essa condição de jogar domingo a domingo, é uma condição favorável para recuperação dos atletas, para diminuir o risco de lesões, para melhorar a qualidade de vida do atleta, do jogador de futebol, e na medida em que joga quarta e domingo, ele mora mais no clube do que em casa com a família. Então para uma série de fatores, jogo domingo a domingo é ideal.
Entrevistado 9	Afirma que atrapalha, mas a prioridade sempre é a parte tática, <i>“se você passa muito tempo com uma equipe, a tática fica para segundo plano, você vai ficar aprimorando a técnica, por que se você consegue repetir a equipe, se você padronizou, se você tem praticamente os mesmos jogadores atuando, você pode aprimorar a parte individual, passar muito mais tempo aprimorando a parte individual.”</i>
Entrevistado 10	Acredita que passa a ficar impossibilitado quando se joga de quarta e domingo, pois dificulta um treinamento forte, e é obrigado a fazer treinamentos específicos bem leves para que a sua equipe não desgaste. Ainda mais em um

	campeonato longo como é o Brasileiro.
Entrevistado 11	Acha que os jogos de quarta e domingo prejudicam os treinamentos, mas sem os jogos, também prejudica o treino. Existe uma repetição. Acredita que o atleta profissional ele ainda não aprendeu que ele não é normal, ele é um atleta, ele não é um jogador profissional, então ele tem que trabalhar no limite máximo dele, e às vezes descobrir dentro dele, que ele pode exceder aquele algo mais que vem de dentro. <i>“Além disso, o calendário influencia os seus treinamentos por que tem uma coisa que chama.... a redenção daquele centro avante que está jogando mal, é o gol, ele não faz nada os 90 minutos, faz o gol, no dia seguinte ele tem a maior nota do que os outros. Então é uma falsa impressão, eu não olho só para isso. Agora, às vezes, jogando quarta e domingo, você põe um treinamento mais forte e o time vai mal, sabe o que eles falam, to cansado do treinamento”</i>

5.2 Síntese das entrevistas, pontos relevantes e análise coletiva dos Jornalistas Esportivos

5.2.1 - O que você entende por Sistema de Jogo?

Entrevistado 1	É inclusive o que alguns times não colocam em campo, começa por aí, até por que eu acho que jogador de futebol tem um pouco de dificuldade de entender. Os jogadores às vezes sabem jogar bola, sabem tocar na bola, fazer drible, sabem fazer definição, mas muitas vezes não sabe se posicionar em campo. Na opinião dele o sistema de jogo, tinha que ser um planejamento da equipe, principalmente em função do adversário, para ver o que ele vai fazer, pelas qualidades do adversário e pelas deficiências acima de tudo. Ou seja, utilizar o ponto fraco do adversário para poder vencer o jogo.
Entrevistado 2	Sistema de jogo a gente costuma batizar como a tática, tática a gente poderia dizer que é um itinerário para você poder ter uma ordem e conseguir atingir os seus objetivos. Tática, técnica, parte física e psicológica, já que o futebol é um esporte com muita pressão.
Entrevistado 3	Acredita que dentro da tática você tem vários esquemas, <i>“como se costuma falar no futebol, o 3-5-2 com dois zagueiros, o 4-4-2, que é o mais tradicional,</i>

	<i>aí você tem o 4-3-3, aí tem um monte, essa salada de números que o pessoal fala hoje.”</i>
Entrevistado 4	<i>Sistema, é o primeiro, você definiu qual sistema você vai jogar, 4-4-2, 3-5-2, “ah eu não gosto muito de 1-3-5-8 por que esses outros sistemas, quando você começa a destrinchar muito, ele já começa na verdade a mostrar muito do esquema tático que você está usando, aquele um é o cara que vai se aproximar da frente, ou pode ser um atrás do zagueiro, então tem o sistema que você define, o esquema é o comportamento dos jogadores dentro de campo, você pode ter um 4-4-2 com laterais que avançam, 4-4-2 com laterais que não saem do lugar, por que na verdade você cria uma linha de quatro, eu vejo esquema tático dessa maneira, quer dizer, como os seus jogadores vão se comportar dentro de campo, o posicionamento que eles vão ter, o esquema é isso dentro de um mesmo sistema.”</i>
Entrevistado 5	<i>Sistema de jogo é a maneira como você coloca o seu time, pensando nas características dos seus jogadores que você tem, para tentar explorar da melhor maneira possível as qualidades de cada um deles, e proteger cada um dos seus jogadores dos seus defeitos. “Por isso que é impossível dizer qual é o sistema de jogo ideal, sistema de jogo ideal é aquele que se adaptam melhor as características dos jogadores que você tem.”</i>
Entrevistado 6	<i>Sistema de jogo é a maneira que o técnico vai armar o time dele, acredita ter algumas variações, por exemplo, 4-4-2, onde são 4 zagueiros, 4 homens de meio de campo e 2 atacantes, 3-5-2, aí você coloca um homem a mais no meio de campo que pode inclusive às vezes atuar como zagueiro, faz esse tipo de variação. “Na verdade isso é nomenclatura, você tem onze em campo e aí o sistema de jogo é à disposição dos jogadores dentro de campo de acordo com a vontade do treinador.”</i>
Entrevistado 7	<i>Acredita que esse é o ponto de partida, é como você desenha as suas peças lá no tabuleiro. Mas como eles vão se comportar é outra coisa, independentemente de ser 4-4-2 ou 3-5-2, o posicionamento é uma coisa mas o comportamento é outro, mesmo jogando na mesma formação você pode ter times que se comportam de maneiras completamente diferentes, peças completamente diferen-</i>

	tes ocupando cada um desses números, por característica individual do jogador.
Entrevistado 8	Acredita que é como o treinador irá escalar a sua equipe para determinada partida, em decorrência do seu adversário.

5.2.1.1 Interpretação dos dados – Análise Coletiva dos Jornalistas Esportivos sobre Sistema de Jogo

Muitos jornalistas esportivos colocam que sistema de Jogo e Tática são a mesma coisa, ou simplesmente trocam o termo e definem corretamente Sistema de Jogo só que dizem que isso é Tática. Sistema de Jogo é como os jogadores estão no início da partida, mas muitos jornalistas colocam que sistema é como os jogadores irão se comportar na partida.

5.2.2 O que você entende por Tática de Jogo?

Entrevistado 1	Tática de jogo é a estratégia que tem que ser utilizada em função até da maneira como você tem o grupo, da maneira como o treinador tem os jogadores para que ele possa montar a tática do jogo.
Entrevistado 2	Tática é um itinerário para você poder ter uma ordem e conseguir atingir os seus objetivos.
Entrevistado 3	A tática é a maneira que você faz para aproveitar a qualidade individual de cada jogador, dentro da tática você tem vários esquemas. É a estratégia que você vai usar dentro da formação dos seus jogadores, para tentar minar os pontos fortes do adversário, aproveitar das falhas.
Entrevistado 4	Coloca a tática como esquema e define que esquema é o comportamento dos jogadores dentro de campo, “ <i>você pode ter um 4-4-2 com laterais que avancem, 4-4-2 com laterais que não saem do lugar, por que na verdade você cria uma linha de quatro.</i> ” Como os seus jogadores vão se comportar dentro de campo, o posicionamento que eles vão ter, o esquema é isso dentro de um mesmo sistema.

Entrevistado 5	Define tática de jogo como sendo estratégia de jogo. Tática de jogo ou estratégia de jogo é a maneira que você determina como o seu time vai jogar, pra proteger a deficiência do seu time, e para explorar as deficiências do seu adversário.
Entrevistado 6	A tática de jogo é aquilo que ele vai conseguir executar com esses homens, com essas peças, é uma estratégia de jogo que ele vai executar para tentar ganhar o jogo.
Entrevistado 7	Coloca que tática é como as peças que você colocou em campo vão se comportar no decorrer da partida. Acredita que mesmo jogando na mesma formação você pode ter times que se comportam de maneiras completamente diferentes, peças completamente diferentes ocupando cada um desses números, por característica individual do jogador.
Entrevistado 8	Coloca que tática é como os jogadores vão se comportar na partida.

5.2.2.1 Interpretação dos dados – Análise Coletiva dos Jornalistas Esportivos sobre Tática de Jogo

Os jornalistas esportivos, de um modo geral, confundem um pouco os termos Tática e Estratégia de Jogo. São dois conceitos que estão ligados, mas cada qual tem uma função durante a partida. O Entrevistado 4 ainda coloca que Tática de Jogo é Esquema, também não existe coerência nisso.

5.2.3 O que você entende por Estratégia de Jogo?

Entrevistado 1	Estratégia é o que você tem que fazer para poder vencer o seu adversário, você tem que montar uma estratégia para poder fazer uma surpresa, parte do princípio de você anular o seu adversário.
Entrevistado 2	<i>“Estratégia é o caminho pelo qual você consegue se diferenciar, seria mais ou menos isso, que a estratégia seria a surpresa, como numa guerra, aí está liga-</i>

	<i>do à tática, está ligado ao caminho itinerário, seria um instrumento que o treinador, que o técnico, o comandante, o mentor do grupo, ele tem que ter uma estratégia para surpreender o seu oponente, como se fosse uma guerra.”</i>
Entrevistado 3	Estratégia é fazer com que essa tática adaptada à qualidade individual do jogador, seja mais eficiente que a do adversário.
Entrevistado 4	Estratégia é jogar em cima da deficiência do adversário, criar caminhos para furar o teu adversário, furar o bloqueio, usar as fraquezas dele.
Entrevistado 5	Define estratégia como tática de jogo, ou seja, como você vai determinar como o seu time vai se comportar numa partida.
Entrevistado 6	Estratégia, é uma coisa que o técnico vai pensar, ele vai articular, vendo as peças que ele tem, para tentar extrair desses jogadores, através das características de cada um, a melhor maneira, a principal forma de chegar à vitória.
Entrevistado 7	Acredita que a estratégia não é a tática simplesmente, vai muito além disso. É como você vai determinar o andamento do time, a alternância de ritmos ao longo da partida, por que mesmo com tudo isso você pode começar o jogo de um jeito e terminar de outro completamente diferente.
Entrevistado 8	Estratégia é como a tática mas como uma guerrilha, quais serão as armas e as surpresas na partida. Como por exemplo, um elemento surpresa.

5.2.3.1 Interpretação dos dados – Análise Coletiva dos Jornalistas Esportivos sobre Estratégia de Jogo

Como na Tática do Jogo, quando questionados sobre a definição de Estratégia de Jogo, os jornalistas também estabeleceram uma semelhança entre esses dois termos, muitos jornalistas colocam esse dois termos no mesmo plano, sem diferenças, simplesmente como se tivessem a mesma definição.

5.2.4 Quando você está comentando um jogo, como você faz para definir o padrão tático da equipe?

Entrevistado 1	Observa o desenho tático dentro do campo de jogo, e como conhece os jogadores, pelo fato de assistir muitas partidas do campeonato, já sabe as características dele e quais suas funções dentro do campo.
Entrevistado 2	Pelo posicionamento, pela característica do jogador, então dá uma olhada faz a leitura das respectivas estratégias, quem vai marcar quem, qual é o melhor caminho para essa ou aquela jogada, como é que vai se defender.
Entrevistado 3	Pela observação do posicionamento, procuro estudar, ler muitos livros, conversar com jogadores, ex-jogadores, com técnicos, assistir o maior número de jogos possível, na cabine fica num lugar mais alto, geralmente bem posicionado, no meio do campo, então você observa, dentro das informações que você teve durante a semana, você vai lendo, às vezes você vai ao treinamento.
Entrevistado 4	Faz uma fichinha que deve ter por 15x20 cm, mais ou menos assim, onde ele coloca as escalações, deixo um espaço para colocar o desenho tático dos times, desenha onde cada jogador, o posicionamento, o sistema tático, põe o sistema, o nome do jogador, o número, e depois com o passar do jogo observa qual é o esquema tático. Então usa umas setas, tem o lateral que avança que joga bem aberto, então põe uma seta, para lembrar que aquele lateral vai, se o lateral não passa do meio de campo, eu ponho uma setinha e uma barra até o meio de campo, eu uso sinais para depois lembrar, quer dizer, você acaba ficando com o jogo na cabeça.
Entrevistado 5	Primeiro observa quem marca quem, o importante é quando o jogo começa, você observar e entender o que é que está acontecendo. Você visualizar um jogo que não está acontecendo, observar qual é a função de cada jogador na partida.
Entrevistado 6	Você tem que ficar atento na disposição dos jogadores, já é um número, vamos colocar aqui hipoteticamente.
Entrevistado 7	A escalação ajuda, é a tua primeira referência, você olha lá quantos zagueiros o teu cara colocou, mas às vezes você vê um time escalado no papel com dois zagueiros e o que o volante faz na prática é ser um terceiro zagueiro. Então

	não adianta, você tem que ver o campo mesmo, e isso é muito melhor de ver no campo mesmo. Você colhe pistas, você olha o número, você olha a escalação no papel, mas o jeito é ver o jogo.
Entrevistado 8	Para definir o padrão tático observa como os jogadores estão posicionados no campo e quem está marcando quem.

5.2.5 E você acredita que dá para ter essa visualização pela televisão?

Entrevistado 1	É um pouco mais complicado, na realidade e infelizmente a gente dá uma enganada, aí a gente vai um pouco à experiência. A televisão acompanha a bola, então pela experiência, pelo conhecimento das equipes que a gente tem, você tem uma noção do que está acontecendo, mas não é a realidade. Então a gente tem que em determinados momentos adivinhar
Entrevistado 2	Consegue definir pela experiência, por que por exemplo, eu estou há muito tempo dentro do futebol, então eu consigo, pela minha experiência, definir. Mas não tem como o campo, no campo você vê 100%, na televisão você vê o foco, então muita coisa na televisão passa despercebido.
Entrevistado 3	Fica mais difícil, no campo é muito melhor. No campo é bem melhor para ver. Eu acho que se você acompanha bastante a equipe e está fazendo um jogo pelo “tubo”, como a gente chama, você tem uma noção mais ou menos do que está acontecendo, por que você já viu aquela equipe jogando várias vezes.
Entrevistado 4	Jogo pela televisão, o chamado tubo, é uma tragédia, é uma catástrofe. Um jogo de 90 minutos, por exemplo, você tem 60 minutos de bola rolando, então você acaba perdendo naturalmente em torno de 30 minutos. Agora bola rolando depende muito de onde o jogo está sendo transmitido, por que se a câmera estiver muito fechada no jogo, muito em cima da jogada, você não está fazendo a leitura do campo, portanto você não está vendo o que está acontecendo no jogo, você está vendo o que está acontecendo naquela jogada, que é completamente diferente do que está vendo no jogo.
Entrevistado 5	Dá, claro que é melhor visualizar isso em campo, é melhor visualizar em campo, mas dá para visualizar pela televisão, é o cuidado de ver o jogo pela televisão, é o cuidado de não ver só os melhores momentos, por que muita gente vê

	futebol na hora que a bola bate na trave, que a bola passa raspando, na hora que sai um cruzamento, na hora que a zaga corta de cabeça, você olha e vê o que tá acontecendo. E o jogo está acontecendo o tempo todo, se você tiver atenção, se você procurar na tela, você enxerga na televisão também.
Entrevistado 6	É mais difícil, por que a diferença é, quando você está acompanhando ao vivo, você está no estádio, tem uma visão panorâmica, global, de tudo que está acontecendo dentro de campo. Então eu acho que quando você está acompanhando através do tubo, especificamente da televisão, você fica muito restrito a bola, então o que acontece, o câmera-man fica em cima da bola, e você só vai observar onde a bola ta caminhando, por que o que ocorre extra bola você não tem a possibilidade de ver, e aí realmente te limita demais.
Entrevistado 7	Não adianta, você tem que ver o campo mesmo, e isso é muito melhor de ver no campo mesmo, no estádio do que você ver na televisão, por que às vezes você fica na dúvida, quem ta recuando, quem ta fazendo essa função. E você tem até casos, que o time atacando tem uma formação e que defendendo tem outra.
Entrevistado 8	Acredita que é difícil, mas com sua experiência e conhecimento dos jogadores ele consegue ter essa visualização.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

6.1 Análise dos treinadores de futebol

Nas respostas dos treinadores de futebol verificamos que os mesmos têm uma visão semelhante em relação a sistema de jogo, tática de jogo e estratégia de jogo. Esta uniformidade de respostas pode estar relacionada ao fato da vivência que os mesmos têm no futebol, sendo como jogador profissional, preparador físico, ou até mesmo dirigente esportivo.

Em relação a sistema de jogo, encontramos a definição de que é a formação inicial de uma equipe do futebol no início da partida, sendo várias as formações, as quais geralmente são denominadas por números (3-5-2, 4-4-2, 3-6-1, 4-3-3, etc.) os quais refletem a disposição dos jogadores nos setores de defesa, meio campo e ataque.

Há de ser ressaltado que existe um consenso entre os treinadores de que os sistemas de jogo englobam a tática e a estratégia de jogo, mesmo por que o sistema de jogo é implantado de acordo com a tática e a estratégia que o treinador vai usar para a partida. Existe também uma definição em que os jogadores estão divididos em três zonas, a defensiva, a intermediária e a ofensiva.

Por outro lado, alguns treinadores confundem os termos e colocam que sistema de jogo é a estratégia de jogo ou é a tática de jogo que o treinador escolhe para a equipe.

Quando observamos o termo tática de jogo, houve uma grande discordância entre as opiniões dos treinadores, em dizer que tática é sistema adotado, o posicionamento dos jogadores no campo, o plano de jogo, a condição específica do adversário, ou simplesmente aquilo que é criado para a estratégia dar resultado. Outros relacionaram a tática de jogo àquilo que o treinador irá utilizar durante a partida para surpreender o adversário, de acordo com as “peças” (jogadores)

que ele tem na mão, podendo ser uma jogada ensaiada. Houve respostas onde o tática de jogo é o sistema de jogo, porém com a bola em movimento.

A estratégia de jogo foi o terceiro termo trabalhado com os treinadores, e consiste no comportamento do jogador, como ele vai atuar durante a partida, por exemplo, se o lateral vai defender mais, ou em que momento da partida ele vai atacar. A estratégia está relacionada à movimentação dos jogadores durante a partida. A resposta dos treinadores quanto a esse tópico foi de certa forma coerente e em sua maioria afirmaram que é a maneira que a equipe se comporta durante a partida, tudo aquilo que foi planejado durante os treinamentos para neutralizar as jogadas perigosas do adversário.

6.2 Análise dos jornalistas esportivos

Na pesquisa feita com os jornalistas, quando abordamos sistema de jogo, tática de jogo e estratégia de jogo, verificou-se uma diversidade nas opiniões.

Ao definir o que é sistema de jogo, mesmo definindo com palavras diferentes, houve respostas coerentes e que vão de encontro com a literatura consultada. Num contexto geral, colocaram que é a maneira que o treinador vai armar o seu time. Entretanto, algumas afirmações são diferentes das encontradas nas literaturas, onde podemos exemplificar a de um jornalista que colocou que sistema é o mesmo que tática; outro entrevistado respondeu que é o comportamento dos jogadores dentro do campo. Quanto a estes conteúdos, encontramos que sistema de jogo é uma situação estática, utilizada para a distribuição dos jogadores em campo para início de partida.

Quanto à tática de jogo, a definição dada pelos jornalistas é bem diferente uma das outras. Algumas definições como sendo o roteiro para conquistar a vitória, ou simplesmente confundindo com estratégia. Algumas respostas foram coerentes com a bibliografia. De forma geral, os jornalistas colocaram que é o comportamento dos atletas durante uma partida, visando explorar as de-

ficiências do adversário e também protegendo a deficiência do seu time. Na literatura consultada encontramos que a tática de jogo está direcionada para as situações de ataque e defesa, podendo ser dividida em individual e coletiva.

Nas respostas dos jornalistas observamos que o termo tática de jogo foi confundido com sistema de jogo e alguns jornalistas responderam como sendo de estratégia de jogo.

Para definição de estratégia de jogo os jornalistas também estabeleceram uma semelhança com a tática de jogo, colocando que é o elemento surpresa que o treinador vai utilizar para vencer a partida. Entretanto, entendemos que a estratégia de jogo são as funções que o treinador estabelece para os jogadores, relacionada à movimentação dos mesmos durante o desenrolar de uma partida de futebol.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLUEM, John. Evolution of Systems of Play. Part I. <http://www.nscaa.com/scripts/runisa>.

BLUEM, John. Evolution of Systems of Play. Part II. <http://www.nscaa.com/scripts/runisa>.

BLUEM, John. Evolution of Systems of Play. Part III. <http://www.nscaa.com/scripts/runisa>.

BANGSBO, Jeans, PEITERSEN, Birger. **Soccer Systems & Strategies**. Champaign: Human Kinetics, 2000, p. 1-37.

BARDIN, Laurance. **Análise de Conteúdo**. Lisboa : Edições 70, 1977.

BAUER, Gerhard. **Soccer Techniques, Tactics & Teamwork**. New York: Sterling, p.85-143, 1993.

BETTI, Mauro. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. Campinas: PaPirus, 1998.

CAMARGO, V.R.T.. **A Divulgação do Esporte Na TV Brasileira: Fluxos Convergentes entre Ciência, Arte e Tecnologia**. Capítulo da tese de doutorado (o telejornalismo e o esporte-espetáculo) defendida em 1998 na UMESP.

CAMARGO, V. R. T. (Org.) ; MARQUES, J. C. (Org.) ; CARVALHO, S. (Org.) . **Comunicação e Esporte: Tendências**. Santa Maria: Pallotti, 2005. v. 1.

CASTRO, Kleber de. **Futebol Brasileiro: o gigante a despertar**. Rio de Janeiro: Revan, 1994.

COELHO, Paulo Vinícius. **O Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Ed. Contexto, 2003.

CARVALHO, S. **Comunicação, movimento e mídia na Educação Física**. vol. 3. Santa Maria: UFSM, 1996.

DRUBSKY, Ricardo. **O Universo Tático do Futebol, Escola Brasileira**. Belo Horizonte: Health, 2003.

- ECO, Umberto. **Viagem na irrealidade cotidiana**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984
- ERBOLATO, M. **O noticiário esportivo**. Em: Jornalismo especializado, emissão de textos no jornalismo impresso. São Paulo: Atlas, 1981.
- FONSECA, Ouhides. O cartola e o jornalista - Influência da política clubística no jornalismo esportivo. [tese] São Paulo: ECA/USP, 1994, p. 21.
- FRISSELLI, A., MANTOVANI, M. **Futebol: Teoria e Prática**. São Paulo: Phorte Editora, p.11-33, 1999.
- GUERRA, Márcio. **Você, ouvinte, é a nossa meta**. Rio de Janeiro: Etc Editora, 2000.
- HARGREAVES, Alan. Skills and Strategies for Coaching Soccer. Champaign: Leisure Press, 1990.
- HENRY, P., MOSCOVICI, S. Problèmes de l'analyse de contenu, em Langages, Setembro 1968, II.
- LEITÃO, S. S. **Uma lágrima vale por mil palavras?** S.P. Revista da Associação dos Cronistas Esportivos do Estado de São Paulo. Ano I, n°9, 1996, p.9.
- LUXBACHER, Joseph A. **Soccer, Steps to success**. Champaign: Human Kinetics, 1996.
- MCAVOY, Nelson. **Teaching Soccer Fundamentals**. Champaign: Human Kinetics, 1998.
- MELO, Rogério Silva. **Sistemas e táticas para futebol**. . Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
- MENDES, Luis. **7 mil horas de futebol**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1999.
- MERRIAM, S. B. **Case study research in education**. San Francirscoc: Jossey-Bass: 1988
- MURRAY, W.J. **Uma história do futebol**. São Paulo: Hedra, 2000.
- PROENÇA, Ivan Cavalcanti. **Futebol e palavra**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1991, p. 24-25
- RODRIGUES FILHO, Mario. **O Negro no futebol brasileiro**, Rio de Janeiro: Firmo, 1994.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. Métodos de Pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Art-med, 2002.

TRAJANO, José e autores. **Cartão Vermelho, os bastidores do esporte**. São Paulo: Lazuli Editora, 2004.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TUBINO, M. **Uma visão paradigmática das perspectivas do esporte para o início do século XXI, em:** MOREIRA, W. (Org .) Educação física e Esportes: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papitus, 1992.

WITTER, José Sebastião. **O que é futebol?** São Paulo: Brasiliense, 1990.

ANEXOS

ANEXO A:

CONSENTIMENTO FORMAL

PROJETO DE PESQUISA: *SISTEMA, ESTRATÉGIA E TÁTICA DE JOGO DE FUTEBOL: perfil dos profissionais que atuam no futebol profissional*

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: *Caroline Colucio Vendite*

LOCAL DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO: *FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – UNICAMP*

ORIENTADOR: *Prof. Dr. Antonio Carlos de Moraes*

Eu, _____, _____ anos de idade, RG _____, Profissão: _____, residente na rua (av) _____, no _____, na cidade de _____, UF _____, voluntariamente concordo em participar do projeto de pesquisa acima mencionado, como será detalhado a seguir, sabendo que para sua realização as despesas monetárias serão responsabilidades desta Instituição de Ensino.

É de meu conhecimento que este projeto será desenvolvido em caráter de pesquisa científica e objetiva o perfil dos profissionais que atuam no futebol profissional. Os dados para o presente projeto serão coletados através de entrevistas gravadas, com tópicos previamente definidos, os quais estarão abordados sistema, estratégia e tática de jogo no futebol.

Estou ciente de que antes do início das entrevistas a serem realizadas com técnicos e atletas de futebol profissional e com jornalistas esportivos especializados em futebol, serei informado dos parâmetros a serem observados durante as entrevistas. Estou ainda ciente de que as informações obtidas durante as entrevistas gravadas serão mantidas em sigilo, não podendo ser consultadas por pessoas leigas, sem a minha devida autorização. Essas informações, no entanto, poderão ser utilizadas para fins de pesquisa científica, desde que minha privacidade seja resguardada.

Li e entendi as informações precedentes, sendo que eventuais dúvidas, serão prontamente esclarecidas.

Campinas, _____, _____ de 2004

Nome e assinatura do entrevistado

Caroline Colucio Vendite

Prof. Dr. Antonio Carlos de Moraes